



SAMAEI AUN WEOR



O LIVRO AMARELO

**Manual prático para formar
Arhats e Buddhas**



Este livro digital foi disponibilizado gratuitamente pelo
Projeto Abragnose Digital, mantido pela
ABRAGNOSE - Academia Brasileira de Gnose.

O Projeto Abragnose Digital, por meio de contribuições
de estudantes gnósticos e simpatizantes,
tem por objetivo disponibilizar versões digitais gratuitas
de obras publicadas pela EDISAW - Editora Samael Aun Weor.

Para adquirir cópias impressas de obras do catálogo da EDISAW,
a preço de custo, visite a nossa loja na página www.edisaw.com.br.
Ao adquirir as versões impressas das obras da EDISAW
você contribui para a expansão do seu catálogo e
para a manutenção de sua obra de divulgação
do conhecimento gnóstico contemporâneo.

Para ajudar a manter este e outros trabalhos de cunho cultural,
assistencial e missionário você pode também contribuir diretamente
para com a ABRAGNOSE realizando doações
por meio da seguinte conta bancária:

Banco do Brasil
Agencia: 3390-1
Conta: 27.361-9
CNPJ 14.578.176/0001-30
Academia Brasileira de Gnose

Agradecemos o seu apoio!

Paz Inverencial!



EDISAW

Aviso de copyright:

Todos os direitos reservados para a EDISAW - Editora Samael Aun Weor.
A distribuição deste material é permitida desde que seja mantida a totalidade do material,
e seja expressamente mencionada a fonte (EDISAW / Projeto Abragnose Digital)
e ambos os nossos endereços na internet (www.gnose.org.br e www.edisaw.com.br).

O LIVRO AMARELO

Manual prático para formar Arhats e Buddhas

Samael Aun Weor

O LIVRO AMARELO

Manual prático para formar Arhats e Buddhas

2ª. Edição

Curitiba – PR

EDISAW

2012

O LIVRO AMARELO

Manual prático para formar Arhats e Buddhas

SAMAEL AUN WEOR

[Kalki Avatar da Era de Aquário]

Título Original: EL LIBRO AMARILLO

Un libro de ocultismo absolutamente práctico

Samael Aun Weor

Kalki Avatara de la Nueva Era Acuaria

A primeira edição original foi publicada em 1959 em Medellín – Colômbia.

Tradução: KARL BUNN – Presidente da Igreja Gnóstica do Brasil - Curitiba – PR – Brasil – 2009

Capa: Ricardo Bianca de Mello e Helen Sarto de Mello

Diagramação: Pedro Luis Vieira

Fotolitos e Impressão: Gráfica Editora Pallotti

2ª reimpressão (quinto milheiro) novembro 2012

Tiragem desta impressão: 2.000 exemplares

© **Direitos autorais desta edição: Igreja Gnóstica do Brasil**
www.gnose.org.br

Textos entre [] são do tradutor; não constam no original. Usamos esse recurso para oferecer um melhor entendimento e orientação para o leitor, evitando assim as nem sempre práticas notas de rodapé. Textos entre () constam do original.

Em sinal de respeito ao autor e aos irmãos que nos antecederam na história do Movimento Gnóstico, nossas edições mantêm a totalidade e a integridade das obras originais. Nossos comentários e explicações estão sinalizados de forma expressa e direta, de modo que nossos leitores possam diferenciar claramente o que é um e o que é outro.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Aun Weor, Samael, 1917-1977.

O livro amarelo: manual prático para formar Arhats e Buddhas / Samael Aun Weor; [tradução Karl Bunn]. – 1. ed. – Curitiba: Edisaw – Editora Samael Aun Weor, 2009

Título original: El libro amarillo: um libro de ocultismo absolutamente práctico.

ISBN 978-85-62455-04-9

1. Autoconhecimento 2. Gnose 3. Gnosticismo 4. Vida espiritual
I. Título

09-07705

CDD-299.932

Índices para catálogo sistemático:

1. Esoterismo iniciático gnóstico: Religião 299.932

SOBRE O AUTOR



Samael Aun Weor é o nome esotérico de Víctor Manuel Gómez Rodríguez, nascido em 6 de março de 1917 em Bogotá - Colômbia - filho de Manuel Gómez e Francisca Rodríguez, tendo sido batizado com esse nome em 25 de abril de 1918 na Paróquia Nossa Senhora do Egito, conforme certidão de batismo em poder da Igreja Gnóstica do Brasil. O nome esotérico **Samael Aun Weor** foi definitivamente assumido no dia 27 de outubro de 1954, num evento transcendental testemunhado por dezenas de discípulos num templo subterrâneo construído nas montanhas de Sierra Nevada de Santa Marta (Colômbia); a partir desse acontecimento, todos os seus livros passaram a ser assinados como **Samael Aun Weor**. Mais detalhes e informações sobre o autor se encontram ao final deste livro.

APRESENTAÇÃO



Este foi um dos primeiros livros gnósticos que tive em mãos, tão logo fui aceito na câmara interna gnóstica, no já distante ano de 1974, aqui em Curitiba, na sede regional do então Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil.

Tratava-se de um exemplar já amarelado pelo tempo, impresso em papel jornal e tamanho reduzido. Desse livro destaco alguns aspectos que me chamaram a atenção na época: 1) A ciência Jinas. 2) O vegetarianismo. 3) O vício da bebida.

Sobre jinas, os ensinamentos me eram críveis, embora jamais tivesse lido qualquer coisa a seu respeito até aquele tempo, então com meros 24 anos de idade; e passei a fazer as práticas, embora só conseguisse algumas experiências astrais.

Sobre o vegetarianismo, nada me chocou, mesmo sendo inveterado consumidor de carnes. Minha adesão foi serena e tranqüila. Quanto à bebida, só bebia água, e levava uma vida esportiva bem movimentada.

Mais tarde fomos informados que o Mestre Samael havia retificado suas afirmações sobre o consumo da carne, não só a permitindo na dieta como dizendo ser necessária sua ingestão em uns 20% no cardápio diário de uma pessoa. Assim que, para este escriba, nada afetou quanto a este detalhe.

Quanto à bebida, isso é outra questão; sabemos hoje de forma direta que não servem bebidas alcoólicas de nenhuma espécie nas festas do Nirvana ou da Loja Branca. Durante certo tempo de minha atual existência, fiz uso moderado do vinho e da cerveja, mas chegou um determinado dia em que me foi dito que teria que largar radicalmente a bebida, caso estivesse interessado em avançar pela Senda Iniciática - e o fiz com facilidade, presteza e firmeza, sem vacilação.

Como a Gnose era algo novo para mim na época, e ainda por cima não possuía cultura esotérica nenhuma, era como um HD virgem, ávido por gravar, armazenar, estudar e aprender sobre tudo que aparecesse. Nessa busca e nessa avidez pelo novo, bem verdade que absorvi muito lixo exotérico, o qual tive que regurgitar com o tempo, focando-me posteriormente somente na essência do esoterismo iniciático que nos trouxe o Mestre Samael.

Por isso mesmo me é difícil compreender porque as pessoas reagem tanto a favor ou contra o vegetarianismo, a favor ou contra as propostas gnósticas. Desde cedo aprendi que a Gnose aponta e sinaliza os erros doutrinários, estejam onde estiverem, e ao mesmo tempo, apresenta um programa prático de exercícios para cada um experimentar por si mesmo, se assim o desejar.

Portanto, é nosso dever alertar a todos que confiam em nossa instituição que a gnose deixa cada um livre para escolher sua dieta e seus alimentos; ensina ainda a separar o bom do mau e o mau do bom que se faz presente em tudo e todas as coisas.

Com o tempo e a experiência aprendemos a reconhecer as características positivas de todas as coisas e a nos afastarmos respeitosamente de tudo que interfere na jornada íntima.

Este é o grande ensinamento que nos dá o Mestre Samael. Aprender a discernir sobre escolas, igrejas, seitas, yogas, sistemas de alimentação, práticas, hábitos, costumes, tradições, pessoas, atitudes, comportamentos, etc.

O Livro Amarelo foi publicado em 1959, na Colômbia. Pessoalmente, como disse, tomei conhecimento do mesmo através da 1a. edição brasileira realizada nos anos 60 na sede de São Paulo. Só mais tarde tive acesso à edição colombiana, não a primeira, mas às reimpressões posteriores.

A tradução que o leitor tem aqui em mãos representa a totalidade de todas elas; ou seja: examinamos atentamente todas as edições anteriores e decidimos oferecer o texto integral, tal qual foi usado originalmente.

Não fizemos nenhuma supressão de parágrafos ou palavras; apenas alertamos aqui nesta **Apresentação** que o Mestre retificou suas afirmações vegetarianas, aconselhando a ingestão de carnes como alimentos necessários aos caminhan-tes da senda sagrada.

É evidente que o Mestre não incentivou que nos tornássemos carnívoros inveterados. Seus alertas sobre o abuso do consumo de carnes continuam valendo até nossos dias.

Comentamos isso porque tomamos conhecimento que circulam por aí livros em que o tradutor ou editor brasileiro optou por suprimir parágrafos e partes completas que estavam na obra original. Nosso compromisso é o de oferecer os textos e as obras de forma integral e fidedigna, e o leitor decide segundo seu discernimento e sua compreensão.

No mais, esperamos que este livro desperte ou reanime o anelo de praticar a ciência sagrada, capaz de nos levar aos cumes da Iniciação Branca, com a condição de vivermos nossos dias de forma santa, casta, mística e reta.

PAZ INVERENCIAL

Karl Bunn
Presidente – Igreja Gnóstica do Brasil
Editora Samael Aun Weor - EDISAW

PREFÁCIO

Julio Medina Vizcaíno



Existem pessoas detentoras de méritos ganhos em vidas passadas; ao ver uma obra como esta, fazem as práticas e de imediato saem em astral. Porém, cometem o erro de comentar esses resultados com os irmãos da senda, revelando tudo que viram. Por conta de tão desastroso comportamento, são vendados pelos Mestres; ou seja: cortam as lembranças de suas experiências nos mundos superiores.

Então essas pessoas nos procuram para pedir novas fórmulas para sair em astral; mas não nos dizem que já haviam saído e que não souberam se calar. Isso sinaliza claramente que todo irmão que sai em astral deve guardar silêncio; quer dizer, não divulgar o que vê ou o que lhe mostram; caso contrário, será vendado.

Se for um boddhisattwa caído, terá que esperar até que chegue novamente ao estado ou grau que possuía quando caiu em vidas anteriores; uma vez que recupere suas Iniciações, dali para frente lhe são devolvidas suas faculdades, e o Iniciado volta a sair em astral, a ter vidência, desperta sua consciência, etc.

É muito importante que os estudantes saibam dessas coisas, já que são muitos os que se interessam por possuir poderes de sair em astral. Mas para melhor compreensão de todos, vou narrar um fato histórico, que damos a conhecer pela primeira vez.

Ocorreu lá pelo final do ano de 1948, quando ainda era um iniciante nestes estudos, pedi um mantra ao Mestre para sair em astral; ele me deu vários... Para mim era um fator determinante sair em astral porque anelava saber quem era internamente esse ser que estava me dando ensinamento. Quer dizer: meu propósito, no fundo, era vigiar o próprio Mestre Aun Weor, naquela altura.

Constantemente pedia para sair em astral e fazia as práticas; enfim, fazia tudo o que um estudante faz quando tem vontade de experimentar ou investigar o que se propunha fazer. No meu caso, queria vigiar de perto o Mestre; não tenho vergonha de dizer isso porque conosco fazem hoje a mesma coisa que fiz na época com o Mestre Aun Weor.

Pois bem! Após haver feito muita prática, lembro que uma vez saí em astral; a primeira coisa que fiz foi procurar o Mestre; pedi que fosse levado aonde estivesse... Lembro de haver saído em velocidade fantástica levado através de muitas regiões, até parar numa cidade grande. Ali senti vontade de ir à periferia; do alto, desci na direção de um bairro tenebroso, mal iluminado, cheio de bares e ruas estreitas com gente de má índole.

Já em terra comecei a buscar, a observar as janelas e portas. Mas não encontrava nada, apenas sujos cabarés, bares e locais onde vendiam cerveja e bebidas alcoólicas.

A certa altura, por uma janela, vislumbrei o Mestre. Qual não foi minha surpresa quando observei que ao seu lado estava um terrível demônio que apoiava seu rabo sobre o ombro esquerdo do Mestre; na ponta do rabo havia uma espécie de ferrão.

Tal visão, para mim, foi chocante. A primeira coisa que disse a mim mesmo foi: “Veja, esse é o homem que proíbe que eu beba cerveja, mas ele frequenta lugares como este e ainda por cima está bebendo com um demônio”.

A decepção e o susto foram tão grandes que imediatamente voltei ao corpo físico. Tendo visto isso tudo diretamente, esperei que amanhecesse o dia para ir visitar o Mestre, e ver com que cara ia ficar quando lhe contasse tudo que vira durante a noite.

Isso me faz lembrar que muitos estudantes gnósticos ficam vigiando seus diretores e instrutores... Mas acontece que os sentidos internos dos estudantes não estão prontos, não estão treinados, porque os estudantes são ainda muito imperfeitos, de modo que, com seus sentidos contaminados, vêem tudo de forma distorcida e contaminada.

Pois bem! Muito cedo fui para a casa do Mestre, e comecei a falar com certa ironia, dizendo: “Mestre, sabe que saí em astral esta noite?” Ele respondeu: “Excelente!” E logo lhe relatei que o havia visto bebendo cerveja com um demônio...

Grande foi minha surpresa quando, depois de relatado isso, ficou muito feliz e alegre. Mas ainda assim, meus demônios internos me diziam: “Olha só que cara de pau... Ainda fica feliz com o que falei, quando deveria ficar triste e envergonhado de ter sido descoberto...”

Então o Mestre me pergunta: “Por que não entrou?” – Respondi que não gostava de freqüentar esses lugares, e ainda aproveitei para chamar a sua atenção por freqüentar tais ambientes.

Foi aí que o Mestre me revelou que ele tinha que ir a tais ambientes porque esse demônio precisava ser conquistado em sua confiança, mas que naquele momento, ainda não podia dizer quem era. Mas que no dia e hora certas diria de quem se tratava, porque era o único demônio que ele conhecia que sentia amor por seus discípulos; e que buscava realizar algo com ele que ainda não podia me contar. “Mas fico feliz que tenhas presenciado esse acontecimento”, disse-me ao final.

Em resumo, o que eu havia visto, mais tarde veio a dar os resultados esperados; tratava-se, nada mais nada menos, de romper a cadeia com que se havia atado o mundo. Com isso foi possível romper o cerco tenebroso mediante o arrependimento de Belzebu, história essa já de conhecimento de todos [ver o livro **A Conversão de Belzebu**, já publicado no Brasil pela EDISAW].

No entanto, naquela época, nada sabia dessas coisas estratégicas que o Mestre havia planejado realizar; eu julgava outra coisa com meus sentidos imperfeitos; tinha a mente ainda contaminada.

É por isso que os estudantes precisam melhorar seus sentidos, para que possam trazer a informação pura. Os sentidos são melhorados acabando-se com os nossos defeitos. É necessário que todos, com urgência, acabem com seus defeitos para que seus sentidos melhorem e suas faculdades voltem a funcionar e possam sair em astral, em estado de jinas e ver tudo de forma exata e precisa.

Belzebu, outrora o Príncipe dos Demônios, retornou à Loja Branca, porque se arrependeu do mal que havia praticado; foi entregue às mãos dos Mestres da Loja Branca.

Rompido o elo da cadeia que aprisionava o mundo, foram caindo numerosos magos negros, como é relatado pelo Mestre em seu livro **A Conversão de Belzebu** e algo também no **Matrimônio Perfeito**.

Existem irmãos que ficam deduzindo coisas sem estarem de fato preparados, tal qual fazia eu mesmo naquela época. Por esse motivo, o Mestre não me confiou nada dos seus planos, porque poderia traí-lo; não dá para confiar em estudantes cheios de defeitos. Daí a necessidade de limpar a mente e purificar-se, usando as chaves que o Mestre nos dá em todos os seus livros. Mas é preciso praticar essas chaves...

INTRODUÇÃO DO AUTOR



A adorável Mãe Kundalini é o fogo abrasador do Espírito Santo.

Ela é Ísis, Maria, Maya, Adonia, Insoberta, Rea [Rhea – a que flui], Cibele, etc.

Ela tem milhares de nomes adoráveis. Ela é o Amor.

A eletricidade, o magnetismo universal, a força cósmica, as leis de coesão e gravitação dos planetas foram criadas pela Mãe de toda adoração.

Todos os planetas que brilham, cintilam e palpitam no inalterável infinito repousam no seio delicioso da Bendita Deusa Mãe do Mundo.

A Senhora da Suprema Adoração conduz suas crianças pela mão na perigosa Senda do Fio da Navalha.

A Divina Mãe permanece enroscada três vezes e meia na Igreja coccígea.

A Senhora de toda adoração abre as sete Igrejas do Apocalipse da medula espinhal.

Devemos buscar a Mãe Divina no Templo-Coração.

A cruz da iniciação nos é entregue no Templo-Coração.

Só a adorável Senhora do Amor tem o poder de despertar suas crianças no seio profundo do Espírito Universal de Vida.

A mente deve converter-se num lago sereno e sem tempestades, onde possa se refletir todo o panorama do céu estrelado.

Quando a mente está quieta e em silêncio, então a Divina Mãe se alegra em nós. Essa é a bem-aventurança.

A paz só é obtida com o controle da mente.

A pureza do pensamento conduz à perfeição do Yogue.

Devemos venerar os Mestres. Devemos fazer nossas práticas esotéricas cheios de ardente fé.

Aqueles que têm fé convertem-se em seres inefáveis.

A sabedoria e o amor resplandecem na mente daqueles que alcançam o Samadhi, o êxtase dos Santos.

Com este livro de fogo ardente, todos os nossos bem amados discípulos poderão se converter em verdadeiros Mestres do Samadhi.

Amadíssimos, subi pela senda da iniciação com suma prudência.

Recordai que esse caminho está cheio de perigos por dentro e por fora. Esta é a Senda do Fio da Navalha.

Bebei o néctar da imortalidade na puríssima fonte do êxtase. Trilha a senda da perfeita santidade.

A Divina Mãe tem o poder de abrir todos os chacras do corpo astral. Ela é a Senhora de toda perfeição.

A Senhora de Perfeição mora nos elétrons.

Os sábios gnósticos meditam nela, os místicos a adoram, os enamorados a levantam pelo canal medular.

Cuidai do vosso licor seminal. Evitai as poluições noturnas com o Arcano AZF.

Relaxai vossos músculos para a meditação e mantende flexível vossa coluna espinhal.

Bebei água pura. Levantai-vos na aurora. Recordai que o mel de abelhas é o alimento da Fraternidade Branca Universal.

Comei frutas, grãos e plantas. Praticai a meditação diariamente. Recordai que a meditação é o pão diário do Sábio.

O Livro Amarelo é um livro de ocultismo transcendental e absolutamente prático.

Tendes aqui, amadíssimos, a yoga que se necessita para a Nova Era de Aquário.

Sede amáveis para escutar e bondosos para julgar.

Que vosso Pai que está em segredo e vossa Divina Mãe Kundalini vos bendigam.

CAPÍTULO 1

O AMOR



A yoga moderna é especialmente gnóstica cristã. A yoga moderna rejeita absolutamente o Hatha Yoga. Acreditamos sinceramente que os malabarismos do Hatha Yoga são próprios de palhaços e de circos. Isso não serve para nada.

A coisa mais grandiosa que existe na vida é o amor. Nenhuma acrobacia circense pode substituir jamais o divino encanto do amor.

Nos Mistérios de Elêusis, os homens e as mulheres se magnetizavam mutuamente nas danças misteriosas do amor. Então, ninguém pensava em por-carias; só em coisas santas e puras. As grandes festas de Elêusis, a alegria, a dança, o beijo e a Magia Sexual transformavam os seres humanos em verdadeiros Deuses.

Em meio às delícias do amor, os homens e as mulheres encantam e despertam a Bela Adormecida, a Divina Serpente Kundalini.

Quando uma mulher e um homem se adoram, acumulam as forças terrivelmente divinas da Mãe Cósmica. Essas cintilantes forças, espantosamente divinas, inundam com seus resplendores todos os chacras, centros, rodas e flores de lótus dos corpos internos do homem.

Os fogos dorsais são Jehovísticos [Pentecostais]. Os fogos do coração são crísticos. Na frente cintilam os raios terrivelmente divinos do Pai.

Todos esses três tipos de energia são puro sêmen transmutado. A chave da redenção humana está no licor seminal.

A energia seminal deve ser sublimada até o coração. No coração, a Mãe Divina encontra seu Filho, o Cristo Interno.

A Mãe e seu Filho vivem no Templo-Coração. A Cruz da Iniciação é recebida no Templo-Coração.

Pode e deve haver conexão sexual, mas é preferível morrer a cometer o crime de derramar o sêmen.

Quando o Mago derrama o Vaso de Hermes, as forças terrivelmente divinas da Deusa Ísis (a quem nenhum mortal levantou o véu) retiram-se, fundem-se nas correntes universais e o homem se submerge no Abismo.

O poderoso mantra I.A.O. resume toda a ciência do Arcano A.Z.F. Este mantra deve ser vocalizado durante o transe amoroso da magia sexual.

I (*Ignis*, fogo);

A (*Aqua*, água);

O (*Origo*, princípio, espírito).

O fogo torna fecundas as águas da vida para que nasça o Filho do Homem.

O Filho do Homem é sempre filho de um homem e de uma mulher. Quando dois seres se adoram e praticam o Arcano A.Z.F., convertem-se em Deuses, inevitavelmente.

Nos lares, deve-se cultivar a alegria, a música e as flores. Que os enamorados se desculpem de todos os tipos de erros. Ninguém é perfeito. O casal deve perdoar mutuamente os seus erros humanos. O amor não tem culpa dos desgostos entre os enamorados que se adoram. Todos esses desgostos são do Eu Psicológico (Satã).

A yoga moderna é amor, música, dança, perfume, beijos, adoração, pranayama, meditação, iluminação, sabedoria, felicidade.

A yoga moderna segue o Cristo e adora a mulher. Já passou a época em que os anacoretas se torturavam com o Hatha Yoga; agora, os yogues e as yoguinas modernas se amam e se adoram.

O amor é inefável, o amor é terrivelmente divino.

CAPÍTULO 2

KUNDALINI



Kundalini é a energia primordial encerrada na Igreja de Éfeso. Esta Igreja do Apocalipse é um centro magnético situado entre o ânus e os órgãos genitais.

Kundalini é a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes. A Serpente Sagrada dormita dentro de sua Igreja enroscada três vezes e meia. Kundalini é o Fogo de Pentecostes. Kundalini é a Mãe Divina. O Santuário da Mãe Divina é o coração.

Kundalini desenvolve-se, evolui e progride dentro da Aura do Maha-Choan (A Mãe Cósmica, o Espírito Santo, o Terceiro Logos).

Os fogos dorsais são Jehovísticos. Os fogos do coração são Crísticos. Na fronte cintilam os raios terrivelmente divinos do Pai.

Os fogos do coração controlam a ascensão da Serpente Sagrada pelo canal medular. Kundalini se desenvolve, evolui e progride de acordo com os méritos do coração.

Kundalini necessita subir até o cérebro e depois deve chegar até o santuário sagrado do coração.

Kundalini mora nos elétrons. Os sábios meditam na Kundalini, os devotos a adoram, e nos lares de perfeição, rende-se culto.

Quando os átomos solares e lunares fazem contato bebemos então o néctar da imortalidade, porque Kundalini desperta.

Os átomos solares e lunares fazem contato no Tribeni, perto do cóccix; então, por indução, Kundalini é despertada.

Kundalini desperta com o pranayama, a concentração e a meditação; com a devoção profunda, com a vontade e a compreensão; com os mantras sagrados e com a Magia Sexual.

Kundalini também pode ser despertada por obra e graça de algum Mestre de Mistérios Maiores da Fraternidade Branca ou porque a Mãe Divina assim o quer.

Quando o yogue derrama o sêmen, Kundalini não pode despertar. A ascensão de Kundalini pelo canal medular é muito lenta e difícil. A passagem da Serpente Ígnea de uma vértebra para outra significa terríveis provas, espantosos sacrifícios, supremas purificações. Devemos não só matar o desejo como também a própria sombra do desejo. Nosso lema-divisa é **THELEMA** (Vontade).

Quando Kundalini chega à glândula pineal, situada na parte superior do cérebro, então alcançamos o êxtase perfeito.

Devemos advertir que Kundalini, mesmo tendo forma de serpente, pode se apresentar ao devoto com a forma da Mãe Divina, Ísis, Rhea, Cibele, Maria, etc.

Quando Kundalini desperta, o devoto tem visões maravilhosas e escuta múltiplos sons. Quando Kundalini desperta, desenvolvem-se todos os poderes da alma.

Quando Kundalini desperta, o estudante vê uma luz muito brilhante, igual a 10 mil sóis juntos que resplandecem de alegria, em uníssono com a Igreja de Éfeso.

Se o devoto derrama o sêmen após haver iniciado a ascensão de Kundalini pelo canal medular, então ela desce uma ou mais vértebras, segundo a magnitude da falta. Nenhum fornicário pode chegar à realização cósmica.

A água é o habitáculo do fogo. Se derramarmos a água perdemos o fogo.

A castidade é o fundamento da Grande Obra. Todo o poder de Kundalini se encontra no sêmen.

Todo aquele que conseguir levar a energia de Kundalini até a glândula pineal e eliminar o ego animal, alcançará de fato a Supraconsciência (o estado de Nirvikalpa-Samadhi).

Quem chegar a essas alturas é um Iluminado, um Deus.

Kundalini jaz na cavidade triangular conhecida como Triângulo Celestial, centro da Igreja de Éfeso.

O templo maravilhoso de Éfeso é um lótus esplendoroso. Este lótus tem quatro pétalas. A Igreja de Éfeso tem a luminosidade de dez milhões de sóis. A terra elemental dos sábios corresponde a essa flor de lótus.

Quando a Serpente Sagrada abre a Igreja de Éfeso, nos são conferidos poderes sobre as criaturas elementais que vivem nas entranhas da terra. Então poderemos agir sobre os terremotos.

Quando a serpente chega à altura da próstata, abre-se a Igreja de Esmirna. Este chacra tem seis pétalas. O chacra prostático nos confere o poder de criar. Seria impossível qualquer criação sem o chacra prostático.

O imortal Babaji, o Cristo Yogue da Índia, cujo corpo data de muitos milhões de anos que se perdem na noite dos séculos, é o supremo reitor do chacra prostático. Babaji maneja toda a vida e tem o poder de criar e recriar. A água elemental dos sábios (*ens seminis*) é o elemento desse chacra. Todo aquele que abre a Igreja de Esmirna tem poder sobre as águas e as tempestades.

A ascensão de Kundalini à região do umbigo nos confere o poder de agir sobre o fogo dos vulcões. O chacra da região do umbigo é a Igreja de Pérgamo. Esse chacra tem dez pétalas. O fogo elemental dos sábios é o elemento desse chacra.

Quando Kundalini chega à altura do coração, abre-se então a Igreja de Tiatira, e nos é conferido o poder de agir sobre os quatro ventos. O lótus do coração tem doze pétalas e seu elemento é o ar elemental dos sábios.

Todo aquele que quiser aprender a entrar com seu corpo físico dentro dos mundos supra-sensíveis deve despertar o chacra do coração. Isto é o que se conhece como ciência Jinas. O corpo humano pode sair do plano físico e entrar nos mundos supra-sensíveis.

Quando a Serpente Sagrada chega à altura do coração, abre-se a Igreja de Tiatira e nos tornamos intuitivos.

A ascensão de Kundalini à região da laringe nos confere o poder de ouvir as vozes dos seres que vivem nos mundos supra-sensíveis. Esse chacra laríngeo é a Igreja de Sárdis [ou Sardes]. Ao chegar a estas alturas, Kundalini floresce nos lábios fecundos feito Verbo.

O chacra laríngeo tem dezesseis pétalas.

Quando Kundalini chega à altura do entrecenho abre-se a Igreja de Filadélfia. Este é o Olho da Sabedoria. Neste centro magnético mora o Pai. Este chacra tem duas pétalas e é o trono da mente. Quando a mente-matéria transforma-se em mente-Cristo, recebemos o manto dos Buddhas e o Olho de Shiva. Todo aquele que desperta o chacra frontal torna-se clarividente.

Quando Kundalini chega à glândula pineal, abre-se a Igreja de Laodicéia. Este chacra tem mil pétalas resplandcentes. Esta é a coroa que brilha como uma auréola de luz na cabeça dos santos.

Na glândula pineal existe o átomo do Espírito Santo. Então recebemos a branca pomba do Espírito Santo e nos enchemos de iluminação, sabedoria e onisciência.

Na Igreja de Éfeso conquistamos a Terra. Na Igreja de Esmirna, a Água; na Igreja de Pérgamo, o Fogo; na Igreja de Tiatira, o Ar; na Igreja de Sárdis, o fluido Akáshico; na Igreja de Filadélfia conquistamos a mente e na Igreja de Laodicéia conquistamos a luz.

Assim é como nos tornamos Reis e Sacerdotes da natureza, segundo a Ordem de Melkhizedek.

No campo magnético da raiz do nariz se acha o átomo do Pai; na glândula pituitária, o átomo do Filho; e na pineal, o átomo do Espírito Santo.

CAPÍTULO 3

AS DUAS TESTEMUNHAS



As Duas Testemunhas se enroscam na espinha dorsal formando o Santo Oito. As Duas Testemunhas, enroscadas na espinha dorsal, formam o Caduceu de Mercúrio.

Os dois cordões simpáticos se acham situados aos lados direito e esquerdo da espinha dorsal. As Duas Testemunhas ascendem alternadamente da esquerda para a direita até formar um nó maravilhoso no espaço compreendido entre as duas sobranceiras. Em seguida, prosseguem pelas fossas nasais.

O cordão simpático que procede do lado direito segue seu curso pelo esquerdo e vice-versa.

O que procede do lado esquerdo é frio. O que procede do lado direito é quente.

O frio é lunar. O quente é solar. Por esse par de cordões simpáticos ascendem até o cérebro os átomos solares e lunares de nosso sistema seminal. Quando os átomos solares e lunares de nosso sistema seminal fazem contato no cóccix, a Kundalini desperta inevitavelmente.

O canal medular tem um orifício inferior que normalmente se acha fechado nas pessoas comuns e correntes. Os vapores seminais abrem esse orifício para que a Kundalini entre por ali. A yoga tem um exercício especial para abrir esse orifício rapidamente. Este exercício se chama *Pranayama*.

Kundalini, ao ascender vitorioso de chakra em chakra, desata os nós e impedimentos que se opõem à sua ascensão.

É necessário avisar aos irmãos gnósticos que devemos aprender a polarizar o fogo sagrado da Kundalini. Alguns devotos gozam diariamente da paixão sexual [luxúria casta], ainda quando jamais derramem o sêmen. O resultado é

que eles polarizam o fogo nos chacras do baixo ventre e perdem a felicidade de gozar do Lótus das Mil Pétalas (a Igreja de Laodicéia).

Este chacra é o Olho de Diamante que nos confere o êxtase perfeito, a felicidade inefável dos Homens-Deuses, o poder de sair conscientemente em espírito e em verdade para viajar pelas regiões do Nirvana.

Todos aqueles que tenham levantado a serpente sobre a vara devem ser absolutamente castos em pensamento, palavra e obra. Devem praticar diariamente a meditação interna e não serem glutões, nem dados às bebidas alcoólicas. Sempre devem andar aseados, arrumados e serem sempre puros. Assim se polariza o fogo na Igreja da Laodicéia. Então desfrutamos do êxtase.

As Duas Testemunhas têm o poder de despertar Kundalini.

“Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Deus da Terra. E se alguém lhes quiser fazer mal, sairá fogo de suas bocas e devorará seus inimigos. E se alguém lhes quiser fazer dano, é necessário que seja morto. Elas têm poder para fechar o céu, que não chova nos dias de sua profecia, e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda praga quantas vezes quiserem”. (Apocalipse 11: 4-6)

Aqueles que estão trabalhando com Kundalini devem ter uma fé inquebrantável na Divina Mãe. Ela é quem conduz o seu devoto pela mão. Ela é quem conduz seu filho de chacra em chacra. Ela é quem ajuda, ensina, corrobora e prepara o estudante gnóstico para que se realize.

Todo devoto deve rogar à sua Mãe Divina que lhe conceda o fogo sagrado; depois do advento do fogo, todo devoto deve meditar diariamente na Divina Mãe. Ela o ensinará, o levará pela mão; ela guiará seus passos na difícil Senda do Fio da Navalha. Esta senda está cheia de perigos por dentro e por fora.

O *Swami* Sivananda dá uma oração que serve para meditar na Divina Mãe. Esta oração é a seguinte: “Mãe Divina, eu sou teu, tu és meu único refúgio e amparo. Protege-me, guia-me, tem piedade de mim”.

Sabei, irmãos, que a Divina Mãe sempre responde. Sem sua graça, seria impossível levar Kundalini de chacra em chacra até a Igreja de Laodicéia.

O yogue deve transmutar o licor seminal em sete tipos de energia. A letra **S** tem o poder de transmutar o licor seminal em sete tipos de energia escalonada.

A **Kriya** de Babaji, o Cristo Yogue da Índia, ensina o poder da letra **S** (silvo doce e aprazível).

Detrás do silvo muito fino que o yogue sabe produzir com sua boca, está a voz sutil, um silvo ainda muito mais fino, que quando ressoa no cerebelo, confere ao yogue o poder de sair instantaneamente em corpo astral.

Todos os devotos que estão trabalhando com a Kundalini não devem deixar de praticar com a letra **S**, entoada assim: **Sssssssssssss**, como um silvo muito fino, transmuta o licor seminal no fogo sagrado da Kundalini.

O Canto Mântrico do Anjo Aroch e o silvo doce e aprazível são indispensáveis para despertar a Kundalini.

CAPÍTULO 5

OS FILHOS DA SABEDORIA



Todo verdadeiro casamento gnóstico pode e deve gerar filhos da sabedoria. Sabei, amados discípulos, que “filhos da sabedoria” não são filhos da fornicção.

Quando os casais gnósticos querem conceder corpo a algum Mestre da Loja Branca devem, inevitavelmente, baixar à Nona Esfera com o Arcano Nove do Tarot. Este arcano é o sexo.

A mãe dos filhos da sabedoria se prepara durante nove meses antes de criar com o *Kriya-Shakti*.

Durante esse tempo ela deve orar muito à Mãe Divina, rogando-lhe com todo o coração, com toda a alma, que lhe dê a felicidade de conceber em seu ventre um grande Mestre para ajudar a humanidade.

São nove meses de preparação, nove meses de castidade, santidade, meditação, antes de efetuar o ato secreto com o marido.

O futuro pai da criança tampouco deve ser fornicário. Ele deve abster-se durante nove meses. Ele e ela só devem orar muito à Divina Mãe, rogando-lhe a felicidade de ter como filho um grande Mestre.

Os esposos devem ser castos em pensamento, palavra e obra.

A cópula sagrada se efetua na primavera, durante o mês das flores, maio. No mês de maio, o Buddha desce para abençoar a humanidade.

NT – Isso é válido para o Hemisfério Norte; aqui no Brasil deve ser feito no mês de setembro.

Deve-se efetuar o ato no Dia de Vênus, pela manhã, antes do sol nascer. A essa hora está vibrando intensamente o luzeiro da manhã.

NT - O Dia de Vênus correto é a atual terça-feira.

O casal deve retirar-se do ato sem haver ejaculado o licor seminal. As hierarquias lunares sabem utilizar um gameta masculino e um óvulo materno para fecundar o útero.

[Uma vez grávida] A mãe deve deitar-se a cada mês em posição diferente; um mês à direita e outro à esquerda. Assim o corpo da criatura que está em seu ventre receberá todo o benefício cósmico.

Na Lemúria, todo esse trabalho se efetuava dentro dos grandes Templos de Mistérios. Então, não existia a dor no parto.

Assim é como vêm ao mundo os filhos da sabedoria. Este é o sistema criador de ***Kriya-Shakti***.

Com esse sistema, cuja antigüidade se perde na noite dos séculos, o casal de yogues pode oferecer corpo físico a qualquer um dos Grandes Mestres da Venerável Loja Branca.

Esta chave maravilhosa demonstra, em forma evidente, que não se necessita ejacular sete milhões de espermatozoides para criar um novo ser humano. Deus disse: “Crescei e multiplicai-vos”. Deus não disse: “Crescei e fornicaí”. A ejaculação seminal é um delito. A ejaculação seminal é fornicação brutal. O sistema antigo de reprodução paradisíaco se realizava sem a ejaculação seminal do homem e sem o orgasmo feminino.

Os tenebrosos lucíferes da antiga Terra-Lua ensinaram ao homem a ejaculação seminal. Então, o homem perdeu seus poderes; isso está representado pela saída do Éden.

Nós não ensinamos coisas contra a natureza. O normal e natural é não derramar o sêmen. Não estamos ensinando refinamentos sexuais; estamos ensinando o que verdadeiramente é natural, normal.

As pessoas se escandalizam porque a Pedra Filosofal é pedra de tropeço e rocha de escândalo para os malvados. (A pedra de tropeço é o sexo).

Os malvados odeiam a Magia Sexual. Os malvados detestam tudo o que lhes tire a plena satisfação de suas paixões carnis. Os malvados sentem aversão pela castidade.

Essa é a lei dessas pobres pessoas: vivem para gozar do prazer carnal e odeiam a castidade.

CAPÍTULO 6

URDHVARATA YOGA



A Magia Sexual (o Arcano A.Z.F.) é conhecida na Índia com o termo sânscrito **Urdhvarata**. Todo aquele que pratica com o Arcano A.Z.F. é chamado na Índia de **Urdhvarata Yogue**.

O Grande Arcano se encontra em um livro hindu intitulado “Secrets of Yoga”. Seu autor é um yogue do sul da Índia.

Causa horror saber que os tenebrosos bonzos do clã Dag-Dugpa, dedicados ao tantrismo horrível e fatal, ejaculam o licor seminal durante suas práticas de magia negra.

Os bonzos têm uma técnica fatal para reabsorver o sêmen derramado. Essa técnica é o **Vahroli**, infelizmente mal empregado.

Não queremos ampliar nada sobre o Vahroli aplicado em seu aspecto ou fase puramente negativa, porque sabemos que existem muitas pessoas de mentalidade fraca que poderiam facilmente cair no horrível tantrismo dos bonzos. Então, o Karma cairia fatalmente sobre nós.

O sêmen derramado, e logo absorvido com o **virya** feminino, fica horrivelmente recarregado de átomos do inimigo secreto, átomos satânicos recolhidos dos próprios infernos atômicos do ser humano. O resultado inevitável deste Tantrismo é a descida da serpente [Kundalini] para baixo, para os abismos atômicos da natureza. Assim é como a humana personalidade termina se separando definitivamente do espírito divino, e se transforma em diabo.

Em outros tempos, praticava-se nos Ashrams da Índia o Arcano AZF. Os yogues se preparavam com o **vahroli** para a Magia Sexual. Infelizmente, os irmãos e as irmãs começaram a gerar escândalos, e os **gurujs** correram então a cortina do esoterismo e proibiram o A.Z.F. No entanto, em segredo, os

yogues e yoguinas iniciados praticam o A.Z.F. (ainda que aparentemente esteja proibido).

A realidade é que esta proibição gerou mais danos que benefícios, pois o sistema de **Brahma-charya** [celibato] é um fracasso, porque ninguém é capaz de guardar **Brahma-charya** (abstenção absoluta). Alguns que, aparentemente, a guardam, sofrem de poluições noturnas. Assim, perdem o sêmen que acumulam e se convertem em vítimas do Abismo.

O A.Z.F. é um sistema para criar filhos fortes, sadios e grandiosos. Com o A.Z.F. se seleciona o espermatozóide que fecundará a matriz.

O espermatozóide que consegue escapar durante a prática do Arcano A.Z.F. é de fato um espermatozóide selecionado e poderoso, capaz de gerar um verdadeiro super-homem. Assim pode-se formar uma raça de Deuses.

Com o A.Z.F. consegue-se o desenvolvimento completo de todos os fogos dorsais. Com o Arcano A.Z.F. se consegue a total e profunda realização.

A grande yoguina H.P.B., depois de haver enviuvado do Conde Blavatsky, teve que se casar para praticar o Arcano A.Z.F. Só assim alcançou o completo desenvolvimento dos quarenta e nove fogos.

O Yogue Avatar Lahiri Mahasaya foi chamado por Babaji para a Iniciação quando já estava casado. Assim se realizou o Yogue Avatar.

Os gurujis dos Ashrams têm que pagar o Karma de não haver falado claro quando foi necessário falar claro. Nada se ganhou em velar o Santuário. É melhor ter o valor de falar claro.

Na união do falo [*phallus*] e do útero acha-se a chave do Arcano A.Z.F. O importante é retirar-se do ato sexual sem derramar o sêmen. Jamais se deve derramar o Vaso de Hermes na vida. Assim nos converteremos em Deuses terrivelmente divinos.

Nossa divisa é **Thelema** (Vontade).

Com o **Urdhvarata**, Kundalini desperta e se desenvolve totalmente.

CAPÍTULO 7

A MÃE CÓSMICA



Deus não tem nenhuma forma. Deus é co-essencial com o Espaço Abstrato Absoluto. Deus é Aquilo... Aquilo... Aquilo...

Deus tem dois aspectos: Sabedoria e Amor. Como Sabedoria, é Pai; como Amor, é Mãe.

O Cristo é o Filho de Deus. O Cristo não é um indivíduo. O Cristo é um exército. O Cristo é o Exército da Voz, o Verbo.

Antes que raiasse a aurora do novo Dia Cósmico, o Pai, a Mãe e o Filho eram UM ou Aquilo... Aquilo... Aquilo...

Deus como Pai reside no Olho da Sabedoria. Esse olho está situado entre as duas sobrancelhas.

Deus como Mãe vive no Templo-Coração.

Sabedoria e Amor são as duas colunas torais da Grande Loja Branca.

Dentro de cada ser humano existe um soldado do Exército da Voz. Esse é o Cristo Interno de todo homem que vem ao mundo.

O homem sétuplo é tão só a sombra pecadora desse soldado do Exército da Voz.

Necessitamos encarnar o Homem-Sol, o Cristo Interno. A Mãe Divina nos ajuda. Pedi e recebereis, batei e abrir-se-vos-á.

Deus como Amor é Ísis, a quem nenhum mortal levantou o véu. Quem se atreveria a levantar esse véu terrivelmente divino? Ai dos profanos e dos profanadores que se atreverem sequer a tocar o Véu de Ísis!

Quando o devoto faz seus rogos à Mãe Divina, deve ter sono e estar submerso em profunda meditação interna. O verdadeiro devoto não se levanta de sua cama, não come nem bebe até receber a resposta da Divina Mãe.

A Mãe Cósmica não tem forma, mas lhe agrada tomar alguma forma para responder ao suplicante. Pode apresentar-se como Ísis, Rhea, Cibele, Tonantzin, Maria, etc.

Quando a Divina Mãe deu sua resposta ao devoto, desintegra sua forma instantaneamente, porque não necessita dela.

A Divina Mãe é o segundo aspecto d'Aquilo, e se chama Amor. O Amor é uma substância que é co-essencial com o Espaço Abstrato muito profundo...

A Divina Mãe não é uma mulher, nem tampouco um indivíduo. É unicamente uma substância incógnita.

Qualquer forma que **Isso** tomar, dissolve-se instantes depois. Isso é Amor.

Deus-Mãe é Amor. Deus-Mãe nos adora e nos ama terrivelmente. A Deusa Mãe do Mundo sobe pelo canal medular convertida em Serpente de Fogo quando trabalhamos com o arcano AZF.

A Deusa Mãe do Mundo é Devi Kundalini.

A Divina Mãe leva seu filho em seus braços amorosos. O Cristo Interno de cada homem é essa criança. A Mãe é Aquilo... Aquilo... Aquilo... Ísis... Amor... Mistério...

O devoto que quiser poderes deve pedi-los à Divina Mãe. O verdadeiro devoto se humilha perante Deus-Mãe.

Se o devoto verdadeiramente resolver corrigir seus erros e trilhar a senda da santidade, poderá pedir à Divina Mãe perdão por seu Karma passado e a Mãe Divina o perdoará. Mas se o devoto não se corrigir nem seguir a senda da santidade, então é inútil pedir perdão à Mãe Divina, porque Ela não o perdoará.

A Mãe Divina perdoa seus filhos verdadeiramente arrependidos. Ela sabe perdoar seus filhos porque são seus filhos.

Todo o Karma das más ações de passadas reencarnações pode ser perdoado pela Mãe Divina. Quando o arrependimento é absoluto, o castigo não tem mais razão de ser.

CAPÍTULO 8

PRANAYAMA CRÍSTICO EGÍPCIO



Prana é o Grande Alento. *Prana* é o Cristo Cósmico. *Prana* é a vida que palpita em cada átomo como palpita em cada sol.

O fogo arde por prana; a água flui por prana, o vento sopra por prana; o sol existe por prana; a vida que temos é prana. Nada poderia existir no universo sem prana. Não poderia nascer o inseto mais insignificante nem brotar a mais tímida florzinha sem o prana.

Prana existe no alimento que comemos, no ar que respiramos, na água que tomamos, em tudo.

Quando a energia seminal é sublimada e transformada totalmente, provê o sistema nervoso de riquíssimo prana, o qual fica depositado no cérebro, como vinho de luz, como energia crística maravilhosa.

Existe uma estreita conexão entre a mente, o prana e o sêmen. Controlando a energia seminal com a força da vontade, teremos conseguido tudo, porque a mente e o prana então ficarão sob nosso controle.

Aqueles que derramam o sêmen não poderão jamais na vida controlar a mente nem o prana. Esses são os fracassados.

Quem conseguir o controle sexual conseguirá também o controle de sua mente e o controle de prana. Essa classe de homens alcança a libertação; essa classe de homens consegue o Elixir da Longevidade.

Todos os imortais que vivem com o Cristo Yogue da Índia (o divino Babaji) conservam seus corpos físicos através de milhares de anos, sem que a morte possa contra eles. Esses irmãos, depois de alcançarem a suprema castidade, conseguiram o controle do prana e da mente.

Prana é a energia universal; é vida, luz e alegria.

O principal objetivo da prática do Pranayama é conseguir a união dos átomos solares e lunares do sistema seminal para despertar a Kundalini.

PRÁTICA ESOTÉRICA

1. Sente-se o devoto em uma cadeira, com o rosto voltado para o Oriente.
2. Faça muita oração, rogando à Divina Mãe que lhe desperte a Kundalini.
3. O peito, o pescoço e a cabeça deverão estar em linha vertical. Não se deve dobrar o corpo para os lados, nem para frente ou para trás. As palmas das mãos devem descansar sobre as pernas em forma muito natural.
4. A mente do devoto deve estar dirigida para dentro, para a Divina Mãe, amando-a e adorando-a.
5. Feche os olhos para que as coisas do mundo físico não o distraiam.
6. Tape a fossa nasal direita com o dedo polegar [da mão direita], vocalizando mentalmente o mantra “TON” ao mesmo tempo em que respira ou inala muito lentamente o ar pela fossa esquerda.
7. Feche agora a fossa nasal esquerda com o dedo índice [da mão direita]. Retenha o alento. Envie o prana aos órgãos sexuais para ativar as energias e pronuncie mentalmente o mantra “SA”.
8. Exale lentamente pela fossa nasal direita vocalizando mentalmente o mantra “HAM” e imagine as energias subindo pelos dois canais simpáticos até o cérebro, e depois, descendo até o coração.
9. Mantenha fechada a fossa nasal esquerda com o dedo índice.
10. Inale a vida, o prana, pela fossa nasal direita, vocalizando mentalmente o mantra “TON”. Retenha o alento vocalizando o mantra “RA”. Feche as duas fossas nasais com os dedos índice e polegar. Envie o prana ao centro magnético do cóccix para despertar a Kundalini.

11. Exale muito lentamente pela fossa nasal esquerda, vocalizando mentalmente a sílaba mântica “HAM”, e imagine as energias subindo pelos dois canais simpáticos até o cérebro e depois descendo até o coração.
12. Isso constitui um pranayama completo.
13. Um total de sete pranayamas seguidos devem ser realizados ao amanhecer e ao anoitecer.
14. O devoto levantar-se-á de sua cadeira e ajoelhará no chão.
15. Colocará agora as palmas das mãos no solo, com os polegares se tocando.
16. Inclinado para diante, prostrado em terra, cheio de suprema veneração, com a cabeça para o Oriente, apoiará sua testa sobre o dorso das mãos, ao estilo egípcio.
17. O devoto vocalizará agora com sua laringe criadora o poderoso mantra “RA” dos egípcios. Esse mantra se vocaliza alongando o som das duas letras que o compõem, assim: RRRRRRRRAAAAAA. Vocalize sete vezes consecutivas.

Estes são os dezessete pontos do Pranayama Egípcio. O mantra **Ra** tem o poder de fazer vibrar a Kundalini e os chacras para despertá-los.

Os mantras do Pranayama são: **TON-SA-HAM** e **TON-RA-HAM**.

Com o pranayama se desperta a Kundalini. Com o pranayama se dissipam as tenebrosas regiões das trevas e inércia. Com o pranayama dissipamos a preguiça e a lentidão.

O prana se relaciona com a mente. A mente é o veículo da vontade. A vontade deve obedecer à Grande Alma do Mundo.

Todos os veículos internos devem ser controlados com o pranayama. Prana é a vida.

A fossa nasal direita é solar. A fossa nasal esquerda, lunar. As Duas Testemunhas se relacionam com as fossas nasais. As vesículas seminais estão unidas às Duas Testemunhas mediante um par de cordões nervosos. Em última síntese, podemos assegurar que as Duas Testemunhas do Apocalipse nascem nas vesículas seminais. As duas vesículas seminais são os dois

oceanos da vida. Conta-se que Moisés encontrou seu Mestre na confluência dos dois oceanos.

NT – Nas mulheres, a narina direita é lunar; e a esquerda, solar. E as Duas Testemunhas nascem nos ovários.

Ensinamos neste capítulo o Pranayama Egípcio para os devotos do mundo ocidental.

Aqueles que quiserem despertar Kundalini devem persistir diariamente e durante toda sua vida no pranayama.

A sala [ou ambiente] destinada à prática do pranayama não deve ser úmida, nem tampouco mal ventilada ou suja. Deve ser um lugar limpo, puro, asseado. Também pode-se praticar o pranayama no campo, na montanha, na praia, etc.

Com o pranayama transmutamos a energia sexual em energia cósmica. Com o pranayama despertamos Kundalini e abrimos totalmente os chacras.

O pranayama é um sistema de transmutação sexual para solteiros.

CAPÍTULO 9

TRANSMUTAÇÃO PARA SOLTEIROS



Yoga significa “união com Deus”. Ninguém pode chegar à união com o Bem-Amado sem primeiro haver despertado Kundalini.

Nenhum ser vivo poderia despertar Kundalini positivamente sem haver chegado à suprema castidade. É indispensável lavar os pés nas águas da renúncia. “Lutai por entrar pela porta estreita; porque vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão”. (Lucas 13:24)

É urgente saber que a porta apertada, estreita e difícil é o sexo. Nós saímos do Éden pela porta do sexo e só por essa porta podemos entrar no Éden. O Éden é o próprio sexo. Ninguém pode entrar no Éden por portas falsas. Temos que entrar por onde saímos. Essa é a Lei.

Aqueles estudantes de ocultismo que por tal ou qual motivo não podem trabalhar com o Arcano A.Z.F. deverão conhecer a fundo a ciência da transmutação sexual. Existe outra chave secreta, com cujo auxílio os devotos solteiros poderão abrir a Arca da Ciência.

PRÁTICA DE TRANSMUTAÇÃO SEXUAL PARA SOLTEIROS

Primeira posição

Os devotos da senda, colocados no solo, deverão imitar a posição do sapo.

Segunda posição

Os devotos, deitados em seu leito (ou também no solo), em decúbito dorsal (boca para cima) e com a cabeça o mais baixo possível, deverão então inflar ou inchar como o sapo quando está furioso.

Atitude mental da primeira posição

Com a vontade e a imaginação unidas em vibrante harmonia, o estudante gnóstico deve se identificar com o sapo. Imagine estar em um arroio de águas puras de vida. Una sua vontade e imaginação para fazer subir as energias sexuais de seus órgãos sexuais até o cálice sagrado do cérebro. O estudante gnóstico deve fazer subir sua energia seminal pelo par de cordões simpáticos que se enroscam na medula espinhal, formando o famoso Caduceu de Mercúrio.

Atitude mental para a segunda posição

Vontade e Imaginação unidas em vibrante harmonia. Infle-se o estudante como faz o sapo. Isto só é possível com a respiração. Ao inalar o ar vital, imagine a energia seminal subindo por seus dois canais simpáticos que se enroscam graciosamente na medula espinhal. Leve essa maravilhosa energia seminal até o cérebro. Depois, conduza-a até o coração. Então exale o ar vital, fixando a energia no Templo-Coração. Nossa divisa é **Thelema** (Vontade).

Mantra desta prática

Imite o canto do sapo. Esse misterioso *Croac* do sapo é o mantra.

Origem desta prática

A Divina Mãe Cósmica deu a todos os irmãos esta maravilhosa chave da Arca da Ciência. A Mãe Divina vela por todos os seus filhos. O sapo, sobre a flor imaculada do lótus flutuando nas águas puras da vida, é um símbolo sexual arcaico do velho Egito dos faraós.

ORDEM E DISCIPLINA ESOTÉRICA



O estudante gnóstico deve ser organizado [viver com ordem]. O estudante gnóstico deve ser verdadeiramente disciplinado. Nenhum estudante gnóstico poderá fazer autêntico progresso se ingerir carnes ou tomar bebidas alcoólicas. A carne decompõe-se como qualquer cadáver dentro do estômago.

A ingestão de carne e sangue favorece os instintos criminosos. O fígado não pode digerir a carne. A carne tem muito ácido úrico que, depois de passar pelo fígado, entra na circulação sanguínea. O ácido úrico cria enfermidades como reumatismo, problemas hepáticos e renais, envelhecimento precoce, etc.

Na carne está o psiquismo animal. Aqueles que se alimentam de carne assimilam os instintos animais. As pessoas coléricas, iracundas, furiosas, assassinas, comumente ingerem carne de touro. As mulheres faladoras, fofoqueiras, etc. geralmente comem muita carne de galinha.

NT – Esta instrução sobre não comer carnes foi revogada posteriormente pelo autor deste livro.

O gnóstico deve ser temperado, moderado no comer e no beber; não deve falar da vida alheia [nem bem nem mal], nem ser guloso nem preguiçoso.

O gnóstico deve se recolher diariamente até às 10 horas da noite em seus aposentos para praticar a meditação interna. O gnóstico deve se levantar no amanhecer do dia para praticar os exercícios esotéricos.

O gnóstico deve ser asseado, limpo, decente, cavalheiro, honrado, correto, sempre alegre, nunca irado com ninguém nem contra coisa alguma.

O devoto realmente interessado em se auto-realizar jamais deverá aceitar bebidas alcoólicas. O álcool causa danos e é prejudicial. A bebida alcoólica é do

Abismo. Quem é dado às bebidas, inevitavelmente acabará no Abismo; nenhum bêbado consegue se auto-realizar.

O devoto deve se banhar diariamente e se vestir decentemente. Um gnóstico desasseado, que jamais se banha, que anda sempre desalinhado ou mal vestido, prejudica a humanidade porque, com sua propaganda negativa, afasta muitas pessoas destes estudos. Então as pessoas passarão a dizer: Os gnósticos são assim? Se forem assim, não quero me degenerar! Não vou me iniciar nesses estudos! etc.

O gnóstico não deve ser fanático. Devemos estudar tudo, repelir o inútil e aceitar o útil. A gnose não está contra nenhuma religião, escola, ordem ou seita. Temos lutado pela depuração moral de muitas escolas, religiões e seitas. Não estamos contra nenhuma religião, escola ou seita. Sabemos que a humanidade se divide em grupos, e cada grupo humano necessita seu sistema de instrução particular. Realmente, todas as religiões, escolas e seitas, são pérolas preciosíssimas engastadas no fio de ouro da divindade.

Devemos levantar igrejas para que nelas possam officiar todas as religiões, sem distinção de nome ou credo. Realmente, as religiões são inefáveis e divinas. Todas as escolas, religiões e seitas são necessárias. Os ciúmes religiosos são os mesmos ciúmes passionais, elevados a ciúmes religiosos. É vergonhoso ter ciúmes religiosos. Os irmãos devem transcender os ciúmes. Essa é uma paixão muito baixa. O Movimento Gnóstico é formado por gente de todas as escolas, religiões e seitas.

Outra enfermidade grave da alma é a necroneurite. Atualmente, as pessoas se tornaram neurastênicas. Saibam que a neurastenia é satânica. Cultivem sempre a doçura, a paciência e o amor. Eduquem seus filhos com sabedoria e amor. Cultivem em suas casas a alegria, a doçura e o amor. Saibam que a neurastenia afeta as flores de lótus da alma. Ensinem seus filhos com o exemplo. Sejam sempre alegres e felizes.

Os lares gnósticos devem ser sempre santuários de amor e felicidade. Os gritos neurastênicos, as surras e as pancadas afastam a felicidade; então a branca pomba do amor sai do coração para sempre. Essa é a desgraça de muitos lares. Vivam com sabedoria e amor.

CAPÍTULO 11

A MEDITAÇÃO



Em certa ocasião, escutamos dos lábios de um *swami* hindu uma exótica afirmação. Aquele mestre explicou diante do auditório a necessidade da Hatha-Yoga como indispensável para alcançar as alturas do samadhi. O yogue disse que muitas pessoas não haviam conseguido nada na meditação interna, apesar de seus longos esforços e treinamentos diários. O *swami* conceituava que essa classe de fracassos se devia à exclusão da Hatha-Yoga.

Nós francamente discordamos dessa afirmação do venerável *swami*. Aqueles que, depois de 10 ou 20 anos, não conseguiram a Iluminação com a prática da meditação interna, devem buscar a causa na falta de sono.

É inadiável aprender a combinar meditação com sono.

CAPÍTULO 12

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS CLARIVIDENTES E CLARIAUDIENTES



Se o yogue perseverar na meditação interna, se for constante, tenaz, infinitamente paciente, depois de certo tempo aparecerão as primeiras percepções clarividentes.

No princípio, apenas pontos luminosos; depois, aparecem rostos, quadros da natureza, objetos como em sonhos nos instantes de transição entre a vigília e o sono. As primeiras percepções clarividentes despertam o entusiasmo do discípulo.

Essas percepções demonstram que seus poderes internos estão entrando em atividade.

É necessário que o estudante não se canse. Necessita-se muitíssima paciência. O desenvolvimento dos poderes internos é algo muito difícil. Realmente, são muitos os estudantes que começam, mas são poucos os que têm a paciência do santo Jó. Os impacientes não conseguem dar um só passo no caminho da realização. Esta classe de práticas esotéricas é para pessoas muito tenazes e pacientes.

Na Índia sagrada dos Vedas, os yogues praticam a meditação interna quatro vezes ao dia. Em nosso mundo ocidental, devido à preocupação pelo viver diário e ao duro batalhar pela existência, só podemos praticar a meditação uma vez por dia. Mas isso é suficiente. O importante é praticar diariamente, sem faltar um só dia. A repetição incessante, contínua e tenaz, põe, afinal, os chacras a girar e, depois de algum tempo, iniciam-se as primeiras percepções clarividentes e clariaudientes.

As manchas luminosas, os quadros de luz, as figuras vivas, o soar de sinos, as vozes de pessoas ou de animais, etc., indicam com segurança que o estudante

está progredindo no desenvolvimento dos seus poderes internos. Todas essas percepções aparecem nos instantes em que, submerso em profunda meditação, nos encontramos adormecidos.

Muitíssimas espécies de luzes começam a surgir com a prática da meditação interna. No princípio, o devoto percebe luzes brancas e muito brilhantes. Essas luzes correspondem ao Olho da Sabedoria, o qual se acha situado entre as sobrancelhas. As luzes brancas, amarelas, vermelhas, azuis, verdes, assim como os relâmpagos, o sol, a lua, as estrelas, as chispas, as chamas, etc., são partículas formadas de elementos supra-sensíveis (Partículas Tanmátricas).

Quando aparecem pequenas bolinhas luminosas, resplandecendo com as cores branca e vermelha, é sinal absolutamente seguro de que estamos progredindo na prática da concentração do pensamento. Chegará o momento em que o devoto conseguirá ver os Anjos, os Arcanjos, Tronos, Potestades, Virtudes, etc. O estudante costuma ver, em sonhos e também durante a meditação, grandiosos templos, rios, vales, montanhas, belos jardins encantados, etc.

Costumam apresentar-se durante as práticas de meditação, certas estranhas sensações que às vezes encham de medo o devoto. Uma dessas sensações é uma corrente elétrica no chakra do cóccix. Também no Lótus das Mil Pétalas, situado na parte superior do cérebro, costumam sentir certas sensações elétricas. O devoto deve vencer o medo se quiser progredir no desenvolvimento dos seus poderes internos.

Algumas pessoas têm essas visões em poucos dias de práticas. Outras, começam a ter as primeiras visões depois de seis meses de exercícios diários.

No primeiro período de treinamento diário, apenas nos relacionamos com os seres do mundo astral. No segundo período de exercitamento esotérico, relacionamo-nos com seres do mundo mental. No terceiro período, relacionamo-nos com seres do mundo puramente espiritual. Então realmente começamos a nos transformar em competentes investigadores dos Mundos Superiores.

O devoto que começou a ter as primeiras percepções dos Mundos Superiores deve ser, no princípio, como um jardim selado com sete selos. Aqueles que andam contando aos outros tudo o que vêem e ouvem, fracassam nesses estudos, pois as portas dos Mundos Superiores se fecham para eles.

Um dos perigos mais graves que assalta o devoto é a vaidade e o orgulho. Muitos estudantes se enchem de vaidade e orgulho quando começam a perceber a realidade dos mundos supra-sensíveis, e então se qualificam de Mestres. E, sem terem alcançado o pleno desenvolvimento dos seus poderes internos, começam a julgar os outros erroneamente, fundamentados nas suas percepções clarividentes incompletas.

O resultado desse proceder equivocado é que o devoto lança então muito Karma em suas costas, porque se converte em caluniador do próximo e enche o mundo de lágrimas e de dor.

O estudante que teve as primeiras percepções clarividentes, deve ser como um jardim selado com sete selos, até que seu Mestre interno o inicie nos Grandes Mistérios e lhe dê ordem para falar.

Outro grave erro que assalta todos aqueles que se submetem à disciplina esotérica é depreciar a **imaginação**. Nós aprendemos que a imaginação é o translúcido, o espelho da alma, a divina clarividência. Para o devoto, imaginar é ver. Quando o chacra frontal começa a girar, as imagens que vêm ao translúcido, tornam-se brilhantes, resplandecentes, luminosas.

O devoto deve diferenciar **imaginação de fantasia**. A imaginação é positiva. A fantasia é negativa, prejudicial, daninha para a mente, pois pode conduzir-nos às alucinações e à loucura.

Todos aqueles que quiserem despertar a clarividência, desprezando a imaginação, cairão no mesmo absurdo daqueles que quiserem praticar a meditação com absoluta ausência de sono. Essas pessoas fracassam no desenvolvimento dos seus poderes internos. Essas pessoas violam as leis naturais, e o resultado inevitável, é o fracasso.

Imaginação, Inspiração e Intuição são os três caminhos obrigatórios da Iniciação.

Primeiro, aparecem as imagens internas; depois, conhecemos o significado dessas imagens; por último, penetramos num mundo puramente espiritual.

Todo clarividente necessita de Iniciação. A clarividência sem a Iniciação Esotérica conduz o estudante ao mundo do delito. É necessário receber a Iniciação Cósmica.

Se um clarividente penetrar no subconsciente da natureza, poderá ler ali todo o passado da Terra e das suas raças. Ali encontrará também os seus seres mais queridos. Poderá ver, por exemplo, sua esposa amada casada com outros homens ou talvez até adulterando. Se o clarividente não tem Iniciação, confundirá o passado com o presente e caluniará sua esposa; então, dirá: “ela é infiel, é adúltera, pois sou clarividente e a estou vendo nos mundos internos em pleno adultério”. No subconsciente da natureza existem as lembranças das nossas encarnações passadas.

Se um clarividente penetra no infraconsciente da Natureza, encontrará ali todas as maldades da espécie humana. No infraconsciente da natureza vive o Satã de todo ser humano. Se o clarividente não recebeu a Iniciação, pode cair então na calúnia, porque nos infernos infraconscientes da natureza vive o Satã dos Santos (O Eu Psicológico).

O clarividente sem Iniciação verá ali o Satã dos Santos revivendo incessantemente todos os crimes e maldades que eles cometeram em remotíssimas encarnações, antes de serem Santos. Porém, o clarividente inexperiente, sem Iniciação, não saberia distinguir realmente entre o passado e o presente. Entre o Satã de um homem e o verdadeiro Ser de um homem. O resultado seria a calúnia.

O clarividente inexperiente diria: “Esse homem, que se crê santo, é um assassino, ou um ladrão, ou um terrível mago negro, porque eu, com a minha clarividência, assim o estou vendo”. Isso é precisamente o que se chama calúnia. Muitos clarividentes se transformam em caluniadores horríveis. Um dos mais graves perigos da calúnia é o homicídio.

O homem ciumento, desconfiado, etc. encontrará, no infraconsciente da natureza, todas as suas dúvidas e suspeitas convertidas em realidade. Então caluniará sua esposa, seus amigos, seus vizinhos, os Mestres, dizendo: “Como vêem, eu tinha razão nas minhas dúvidas. Meu amigo é um ladrão, ou um mago negro, ou um assassino; minha esposa está adulterando com fulano de tal, como suspeitava; minha clarividência não falha, eu não me engano”, etc.

O pobre homem, devido à falta de Iniciação, não teria capacidade de análise suficiente para se dar conta que penetrou no infraconsciente da Natureza, onde vivem as próprias criações mentais.

Considerando todos esses perigos, é importante que os estudantes esoteristas não lancem juízos sobre as pessoas. “Não julgueis para não serdes julgados”.

O devoto deve ser como um jardim selado com sete selos. Aquele que já tem as primeiras percepções clarividentes e clariaudientes, ainda é um clarividente inexperiente; e se não souber calar, converter-se-á num caluniador das pessoas. Só os grandes Iniciados clarividentes não se equivocam. Rama, Krishna, Buddha, Jesus Cristo, Hermes, etc., foram verdadeiros clarividentes infálveis, oniscientes.

CAPÍTULO 13

A VOZ SUTIL



Existe um som místico que o yogue deve aprender a escutar. Os astecas conheciam este místico som. Recordemos o morro de Chapultepec. Um códice mexicano representa um grilo sobre o morro. Na Roma antiga dos césaes, o grilo era vendido em gaiolas de ouro a preços bem elevados. Os magos da antiga Roma compravam esse pequeno bichinho para empregá-lo na magia prática.

Se tivermos esse inseto próximo à cabeceira da cama, e se meditarmos em seu canto delicioso, então escutaremos a voz sutil no instante mesmo de adormecermos.

Este fenômeno é semelhante ao dos pianos igualmente afinados. Se, por exemplo, tocarmos a nota *Si* de um dos dois pianos, no outro piano repete-se a mesma nota *Si* tocada. Este fenômeno vibratório é muito interessante e qualquer um pode comprová-lo. A mesma coisa acontece com o canto misterioso do grilo. Dentro do cérebro humano existe o místico som que ressoa quando o grilo canta. É questão de afinidade e vibração.

Não é problema a alimentação desse animalzinho, pois sabemos que se alimenta de vegetais; também come a roupa, sendo por isso temido pelas donas-de-casa. Pode-se conseguir um deles no campo.

Aquele que souber escutar a voz sutil, poderá sair instantaneamente em corpo astral toda vez que quiser. Se o devoto concentrar-se no canto do grilo, se o yogue meditar no canto do grilo, se o yogue adormecer escutando esse canto, prontamente ressoará dentro do seu cérebro o mesmo canto, o místico som, a sutil voz. Então as portas do mistério se abrem e, nesse instante, o gnóstico pode levantar-se de sua cama com toda a naturalidade e sair de sua casa em corpo astral.

Porém, não se trata de levantar-se com a mente; o que estamos dizendo deve ser traduzido em fatos. O devoto deve se levantar de sua cama com inteira naturalidade, deixando que a natureza se encarregue de separar o corpo astral do corpo físico nesses instantes.

Fora do corpo físico sentimos uma voluptuosidade espiritual deliciosa. Não há maior prazer que o de sentir a alma desprendida. Nos mundos superiores podemos conversar com os Deuses inefáveis. Nos mundos superiores podemos estudar aos pés do Mestre. Assim nos libertamos das teorias; assim bebemos na fonte viva do conhecimento.

Todo devoto deve aprender a escutar a voz sutil. Com o som místico, o devoto pode realizar maravilhas e prodígios.

Se o devoto quiser escutar o som místico, sua concentração deve ser perfeita. A princípio o estudante escutará muitos sons. Mas, concentrando-se com intensidade no canto do grilo, ao final conseguirá escutá-lo e então obterá a vitória. Com o som místico chegamos inevitavelmente à Iluminação.

O som místico, em última instância, procede do coração tranqüilo. Devemos buscar a origem remota do som místico na Mãe Divina. O devoto deve orar à Mãe Divina para que ela lhe conceda a graça de escutar o místico som.

Graças à Mãe Divina todo devoto pode ter a felicidade de escutar o místico som que lhe permite a saída instantânea em corpo astral.

O devoto que quiser realizar com êxito essas práticas, deve entregar-se à meditação interna quando verdadeiramente sentir bastante sono. Saibam que todo exercício esotérico de meditação com ausência do fator sono, é danoso, inútil e estéril, pois prejudica a mente e arruína o cérebro.

A meditação interna deve ser combinada inteligentemente com o sono.

Se o estudante gnóstico não tiver a sorte de dispor de um maravilhoso inseto mencionado neste capítulo, deverá então fazer ressoar a letra S, assim: **Ssssssssss...**, como um silvo muito fino e delicado (lábios entreabertos e dentes de cima tocando os dentes de baixo). Por detrás desse finíssimo som acha-se a voz sutil que nos permite a saída instantânea em corpo astral.

Para a meditação interna o devoto deve escolher uma posição bem cômoda. A seguir, vamos mencionar duas posições bem adequadas:

Posição de homem morto

Deite-se o devoto em posição de cadáver. Coloque os braços estendidos ao lado do corpo. Estire bem as pernas como as dos cadáveres, juntando os calcanhares e separando as pontas dos pés em forma de leque.

Posição da estrela flamejante

Deite-se o devoto em posição de estrela flamejante, com o corpo bem relaxado, abrindo os braços e as pernas para direita e para a esquerda, tomando a forma de estrela de cinco pontas. Esta é a posição do Mestre.

Os Grandes Mestres utilizam esta posição para a meditação interna. Diante desta figura, os tenebrosos fogem cheios de terror. Quando o Mestre se levanta, deixa ali sua imagem flamejante, que faz fugir os tenebrosos.

Os devotos não devem meditar com o estômago cheio. É necessário que deixem o pecado da gula. Deve-se fazer três refeições por dia.

DIETA ESOTÉRICA

Desjejum

Pão torrado com mel de abelhas e leite quente. Pode-se acrescentar algumas frutas.

Almoço

O almoço deve ser à base de vegetais e frutas. Também se pode comer todo tipo de grãos. A carne está proibida aos irmãos da senda*.

Jantar

Leite quente e pão com mel de abelhas. Isso é tudo e nada mais.

A meditação deve ser realizada às dez da noite. Deve-se também fazer meditação ao amanhecer. Se o estudante praticar às dez da noite e ao amanhecer, progredirá rapidamente.

*NT – Mais tarde, o autor retificou sua instrução a respeito da ingestão de carnes, indicando consumo moderado.

CAPÍTULO 14

ESTADO DE JINAS



O hiperespaço pode ser demonstrado matematicamente pela hipergeometria. A ciência Jinas pertence ao hiperespaço e à hipergeometria.

Se conhecemos o volume, temos que aceitar também o hipervolume como base fundamental do volume. Se aceitamos a esfera geométrica devemos aceitar também a hiperesfera.

O hiperespaço permite aos gnósticos realizar atos extraordinários. Jesus pôde tirar seu corpo do sepulcro aos três dias graças ao hiperespaço. Desde então o Mestre ressuscitado vive com seu corpo dentro do hiperespaço.

Todo Iniciado que recebe o Elixir da Longa Vida morre, porém não morre; ao terceiro dia escapa do sepulcro utilizando o hiperespaço. Então o sepulcro fica vazio.

O desaparecimento ou aparição de um corpo no espaço objetivo tridimensional ou a passagem de uma pessoa através de um muro podem ser realizadas com pleno êxito quando se utiliza cientificamente o hiperespaço.

Os cientistas gnósticos colocam seu corpo físico em “estado de Jinas” e movem-se conscientemente no hiperespaço.

Quando o corpo do yogue entra no hiperespaço, dizemos que ele se encontra em “estado de Jinas”.

O yogue, no estado de Jinas, pode passar pelo fogo sem se queimar; pode caminhar sobre as águas como fez Jesus e pode flutuar pelos ares... Pode também atravessar uma rocha ou um muro de lado a lado sem sofrer dano algum.

A ciência Jinas fundamenta-se no hiperespaço; é um ramo especial da física atômica.

As pessoas ignorantes e que jamais na vida estudaram hipergeometria negam os estados de Jinas. Essas pessoas são dignas de piedade porque são ignorantes.

A geometria antiga fundamenta-se na hipótese absurda de que por um ponto em determinado plano pode-se com total segurança traçar uma paralela ou uma reta, mas somente uma (falando no sentido essencial).

O Movimento Gnóstico rechaça o ponto de vista euclidiano das três dimensões conhecidas, por estar já totalmente antiquado para a era atômica.

A chamada “paralela única” (suspensa no sentido espacial absoluto) multiplica-se dentro das distintas dimensões do hiperespaço. Então, já não é única.

A paralela única de Euclides é um sofisma para enganar gente ignorante. A gnose rechaça esse tipo de sofisma.

O Movimento Gnóstico não pode aceitar o postulado indemonstrável que diz: “Por um ponto qualquer da nossa mente pode-se traçar uma paralela real à realidade visível e somente uma”.

A paralela única não existe. O espaço tridimensional absoluto e dogmático do geômetra Euclides é indemonstrável e falso.

A afirmação absurda de que o mundo físico de experimentação é a única realidade é um raciocínio muito comum dos ignorantes ilustrados que jamais investigaram os campos eletromagnéticos e a chamada protomatéria [no original “promatéria” - NT] como *causa causorum* da matéria física.

A quarta dimensão é hiperespacial. Os gnósticos têm sistemas especiais para colocar seu corpo físico dentro do hiperespaço. Não importa que os ignorantes se riam dos estados Jinas. Quem ri do que desconhece está em vias de ser idiota. Realmente, só o idiota ri, e ri do que não conhece.

Nós, os gnósticos, afirmamos que o espaço infinito interplanetário é curvo. Afirmamos que o infinito vive em incessante movimento. Afirmamos que existe uma série infinita de espaços giratórios de diferentes dimensões que se penetram e compenetraram mutuamente sem se fundirem. Afirmamos que todos esses espaços do infinito estrelado têm forma hiperelipsoidal. Afirmamos que com a força da mente o homem pode colocar seu corpo físico dentro de qualquer espaço giratório hiperelipsoidal. Afirmamos categoricamente que a astrofísica revolucionária demonstrará ao mundo a

existência do hiperespaço. Afirmamos que dentro de uma linha existem outras linhas hiperespaciais.

Afirmamos que o Salvador do Mundo vive atualmente no hiperespaço com o mesmo corpo que teve na Terra Santa. Afirmamos que todo Iniciado que recebe o Elixir da Longa Vida morre mas não morre. Afirmamos que todos aqueles que recebem o Elixir da Longa Vida escapam com seu corpo físico ao terceiro dia aproveitando a oportunidade que lhes oferece o hiperespaço. Eles conservam seu corpo físico durante milhões de anos.

O imortal Babaji e sua irmã Mataji conservam seu corpo há milhões de anos e cumprirão uma grande missão com a humanidade das futuras sexta e sétima grandes raças. Afirmamos positivamente que todo aquele que trabalha com o Arcano A.Z.F. pode pedir o elixir da longa vida. Esses morrem mas não morrem. Afirmamos que todo ser humano pode pôr seu corpo físico em estado de Jinas no instante que quiser, se verdadeiramente tiver fé na Divina Mãe.

Todo sábio da Arte Elemental [magia elemental] pode dar o grande salto. Os Mestres da Ciência Jinas podem evadir-se da Terra para viver em outros planetas com o corpo físico que têm aqui. Eles podem levar esse corpo de carne e osso para outro planeta. Esse é o Grande Salto. Alguns homens da ciência Jinas já deram o Grande Salto. Com o pranayama consegue-se o poder que permite colocar o corpo físico em estado de Jinas. Existem muitas chaves para pôr o corpo físico em estado de Jinas. É indispensável praticar o pranayama antes de usar essas chaves.

Interessante notar que as Testemunhas *Ida* e *Pingala* têm, em última síntese, suas raízes nos testículos direito e esquerdo do homem e nos ovários da mulher. Por esse par de canais nervosos sobem os átomos solares e lunares do sistema seminal, até o cálice (o cérebro). As duas fossas nasais e os órgãos sexuais acham-se ligados por meio das Duas Testemunhas. Isso nos convida a refletir. Realmente, o pranayama é, entre outras coisas, um sistema de transmutação sexual para solteiros.

Todo gnóstico deve começar suas práticas Jinas depois de ter-se preparado intensamente com o pranayama. Os grandes mestres da yoga flutuam no ar quando estão praticando pranayama. Só pode flutuar no ar o corpo que se liberta da gravidade. Só pode escapar dessa lei o corpo que penetra no hiperespaço.

Com a força mental conscientemente manejada podemos pôr o corpo físico dentro do hiperespaço. A ciência Jinas é questão de vibração. Por cima e por baixo dos limites de percepção objetiva existem mundos colocados em outras dimensões. Com a força do pensamento podemos, mediante certas chaves da ciência Jinas que em seguida daremos, acelerar a freqüência oscilatória e a vibração normal do corpo físico. Então penetramos com o corpo dentro do hiperespaço.

Quando os cientistas conseguirem o controle absoluto do movimento atômico poderão pôr qualquer corpo dentro do hiperespaço. Os devotos da religião Jinas, antes das suas práticas com o pranayama, devem orar à Divina Mãe suplicando-lhe que lhes dê o poder de pôr o corpo físico em estado de Jinas. Deve-se praticar muitíssimo pranayama para conquistar os poderes de Jinas. O estudante deve escolher cuidadosamente a chave que mais lhe agrada para a prática da ciência Jinas. É necessário que o estudante compreenda que a religião Jinas exige castidade absoluta e suprema santidade.

Recorde, bem amado discípulo, que os poderes divinos da ciência Jinas são muito sagrados. Esses poderes só podem ser utilizados para curar enfermos à distância, para entrar nos templos da Loja Branca e para estudar as maravilhas da criação no seio da natureza.

Todo aquele que intentar fazer uso egoísta dos poderes Jinas, converter-se-á em um diabo horrível e rodará inevitavelmente ao Abismo.

Lei é lei. O Karma castiga os abusadores.

O devoto deve escolher a chave Jinas que mais lhe agrada e com ela deve praticar diariamente, intensamente, até obter a vitória.

Esta ciência não é para os fracos nem para as pessoas versáteis, volúveis, inconstantes. Esta ciência é para gente que tenha tanta paciência como a do santo Jó. Esta ciência é para gente tenaz, incansável, valorosa e firme como aço.

Esta ciência não é para pessoas céticas; essas pessoas não servem para a ciência Jinas.

Esta ciência não pode ser exibida nunca; a Loja Branca o proíbe. A ciência dos Jinas não é questão de prestidigitação, ilusionismo ou coisa que o valha. Esta ciência é terrivelmente divina e só se pratica em segredo. Quando o autor deste livro quis fazer demonstração pública da ciência Jinas, interveio instantaneamente o Mestre Mória, dizendo: “Há dez anos estamos te ajudando e agora

queres exhibir teus poderes? Os poderes são muito sagrados. Os poderes não devem ser exibidos em público”.

Desde então compreendemos que a ciência Jinas é secreta. Muitos quiseram demonstrações. Nós, os Irmãos do Templo, não somos cobaias de laboratório.

Real é aquilo que uma pessoa experimenta por si própria. Ninguém pode experimentar na pele alheia. Nós damos as chaves para que cada qual experimente na sua própria pele.

Às pessoas que estão cheias de dúvidas, aos céticos, aconselhamos que não se metam nestes estudos, pois podem ficar loucos. O batalhar de tremendas antíteses pode alterar o cérebro dos céticos e levá-los ao manicômio. A ciência Jinas é para as pessoas que tenham fé inquebrantável como o aço. Isto não é para pessoas cheias de dúvidas.

Vamos, em seguida, às chaves Jinas para as pessoas de fé:

Primeira chave jinas

Deite-se o devoto do lado esquerdo. Apóie a cabeça sobre a palma da mão esquerda. Adormeça o devoto e vigie seu próprio sono; converta-se num vigilante do seu próprio sono.

Quando o devoto começar a ter as visões próprias do sonho, levante-se muito devagar da sua cama, mas conservando o sono como valioso tesouro. Antes de sair da sua casa deve dar um pequeno salto com a intenção de ficar flutuando no ambiente circundante.

Se ao dar o salto o devoto flutuar no ambiente é porque seu corpo físico entrou em estado de Jinas. Se não flutuar, é porque não está em estado de Jinas.

Quando o devoto se encontrar em estado de Jinas, pode sair de sua casa com toda confiança e sem nenhum temor. Em estado de Jinas pode viajar aos lugares mais remotos da Terra em poucos instantes.

Se o devoto fracassar no experimento, se não conseguir no primeiro momento o estado de Jinas, não deverá desanimar; volte à sua cama e repita o experimento tantas vezes quantas horas e minutos tiver a noite. Alguns alcançam o triunfo imediatamente; são os afortunados que praticaram a ciência Jinas em

encarnações antigas. Outros nunca praticaram essa ciência e precisam começar praticando o pranayama e exercitando-se durante vários anos, até conseguir os poderes Jinas.

Realmente, esta chave consiste numa modificação do sonambulismo num sonambulismo voluntário, provocado.

Durante o sono funcionam tremendas energias subconscientes que o devoto deve aproveitar como alavanca para fazer seu corpo entrar no hiperespaço.

Segunda chave jinas

Existe uma amêndoa muito comum, chamada vulgarmente Olho de Veado [*Mucuna mutisiana*]. Essa amêndoa possui maravilhosos poderes Jinas. O devoto deve adormecer tendo na sua mão essa amêndoa. Coloque-se na mesma postura da chave anterior, porém conservando na sua mão direita a maravilhosa amêndoa. É preciso lembrar que essa amêndoa tem um Gênio Elemental maravilhoso que pode ajudar o devoto a pôr seu corpo em estado de Jinas.

Durante essa prática, o devoto deve adormecer pronunciando o mantra **IN-VIA**. Então comparecerá um gênio elemental que o ajudará a pôr o corpo em estado de Jinas.

O devoto deve levantar-se de sua cama conservando o sono como ouro puro. Antes de sair da casa, deve dar um pequeno salto com a intenção de flutuar no ambiente. Se o devoto flutuar, pode sair da sua casa em estado de Jinas. Se não flutuar, deve repetir o experimento por horas, meses ou anos inteiros até alcançar a vitória.

Terceira chave jinas

Existe um Mestre cujo nome é Oguara. Este Mestre Jinas realmente ajuda todos aqueles que o chamam em nome do Cristo. O devoto deve se deitar na mesma posição anterior, mas chamando o Jinas Oguara em nome do Cristo, dizendo:

“Em nome do Cristo, pela majestade do Cristo, pelo poder do Cristo, eu te chamo, Oguara. Põe o meu corpo em estado de Jinas”.

Repita esta invocação muitíssimas vezes até entrar em sono; depois, levante-se da cama conservando o sono como ouro puro. Dê um salto pequeno com a intenção de flutuar no espaço. Se flutuar é porque já está em estado de Jinas. Se não flutuar, volte para a cama e repita o experimento.

Quarta chave jinas

Sente-se o devoto diante de uma mesa e apoie os braços cruzados sobre a mesa. Adormeça o devoto com a cabeça apoiada sobre seus braços cruzados. O devoto deve invocar os Mestres Jinas para que o ajudem nessas práticas. Pode chamar Babaji (o Cristo Yogue da Índia) ou sua irmã Mataji. Pode invocar também Harpócrates ou São Pedro, dentre outros. Quando o estudante já estiver quase dormindo, levanta-se da cadeira sem fazer raciocínios de nenhuma espécie, automaticamente, instintivamente, conservando o sono como ouro puro. Então deve dar um salto, o maior possível, com a intenção de flutuar no espaço. O devoto deve marcar no chão com um lápis o lugar exato até onde chegou o salto.

O estudante deve repetir diariamente o experimento, incansavelmente, pacientemente, traçando sempre um risco no chão com um lápis para marcar o comprimento de cada salto.

Este sistema é maravilhoso porque o estudante vai apreciando seus graus de progresso na ciência Jinas. Pode ser que seu salto hoje tenha sido de um centímetro; depois de amanhã outro centímetro, etc. Assim, o estudante vai medindo com exatidão seu progresso Jinas. E notará, enfim, com assombro, um belo dia, que deu um salto bem comprido, um estranho salto, que nenhum atleta pode dar.

Estas marcas sinalizam claramente seu progresso na ciência Jinas. Depois de semelhante e estranho salto, já poderá o devoto ficar flutuando no hiperespaço, pois alcançou a vitória.

Esta chave é formidável. Em ocultismo, o importante é a prática. As pessoas estão cansadas de teorias; agora é necessário o ocultismo prático. Os teóricos não fazem nem deixam fazer. O estudante não deve perder o tempo teorizando. É melhor praticar calado e guardar segredo dos triunfos. Deve-se guardar muito silêncio porque esta ciência é secreta. É melhor calar, pois assim evitaremos as zombarias dos teóricos inúteis, que não fazem e nem deixam fazer, verdadeiros parasitas sociais.

Quinta chave jinas

No instante preciso de despertar do sono normal, o estudante pode saltar da sua cama instantaneamente, sem análise consciente nem subconsciente; sem o processo de escolha conceitual, de forma instintiva, extasiado pela sabedoria e cheio de uma fé tão forte como o aço de uma espada muito bem temperada e pronta para a batalha.

Antes de sair de casa, deve saltar; se flutuar no ambiente, é porque seu corpo entrou em estado de Jinas. Então, o estudante pode dirigir-se para onde quiser com seu corpo físico em estado de Jinas. Se não flutuar, deve repetir o experimento. Com paciência irá muito longe nestes estudos.

Sexta chave jinas

Os Cavaleiros Tigres do México asteca punham seu corpo físico em estado de Jinas com a ajuda da força mental do tigre.

Alguns códices mexicanos nos mostram os Cavaleiros Tigres dirigindo-se ao templo em forma de tigre. Diz-se que quando chegavam ao templo tomavam novamente a forma humana.

No antigo México, o templo dos tigres era muito sagrado. A força elemental do tigre permite pôr o corpo em estado de Jinas. O estudante pode se deitar sobre uma pele de tigre. Adormeça invocando os Devas que reinam sobre os tigres, suplicando-lhes que o ajudem com a sua força.

Os devotos astecas da Sagrada Ordem dos Tigres identificavam-se com os tigres, adormeciam, e depois, conservando o sono como ouro puro, levantavam-se de seus leitos andando em quatro patas como o tigre. Então diziam, cheios de fé: “Nós nos pertencemos”.

Assim, com o corpo em Jinas e com a forma de tigre, chegavam ao templo. Os códices mexicanos nos dizem que ali tomavam novamente a figura humana.

Os yogues da Índia sentam-se para meditar sobre uma pele de tigre.

Os astecas contam que a primeira raça humana foi devorada pelos tigres (símbolo da força divina).

Os Maias de Yucatan bendizem fazendo um triângulo dizendo: “Que sóis de entusiasmo vos iluminem o caminho. Que a Xhcoc cante à vossa passagem. Que as forças do tigre vos acompanhem. Que os lampejos de sabedoria iluminem vosso intelecto. Que o Pir rumoroso dê sombra a vosso descanso. Que as rãs de esmeralda assinalem os caminhos, coaxando sem descanso. Que ela, a Natureza, seja pródiga convosco. Que a força universal vos bendiga e dirija”.

O yogue ocidental, deitado sobre a pele de tigre e com o corpo seminu, deve fazer a prática esotérica dos Cavaleiros Tigres. Assim poderá entrar em estado de Jinas.

Sétima chave jinas

Aqueles que sabem sair em corpo astral podem invocar seu corpo de longe. A primeira coisa que o gnóstico, que vai trabalhar com esta chave faz, é sair em corpo astral. Quando já se encontra longe do seu corpo, pode chamar qualquer dos Mestres Jinas e suplicar-lhe que lhe traga seu corpo. Podem ser invocados Harpócrates, Babaji, Mataji, São Pedro, Oguara, e outros. Roga-se pelo Cristo, pede-se pelo Cristo, suplica-se pelo poder do Cristo. Então os Gênios Jinas tiram o corpo da cama e trazem-no ao devoto que o pede.

Antes que o corpo chegue, o devoto vê primeiro umas bolas que se aproximam. A última bola é de cor vermelha. Depois dessa bola vem o corpo em estado de Jinas. Quando já o corpo for se aproximando, o estudante sente então que os ombros vão ficando pesados. É tremenda a emoção que se sente quando o corpo aparece diante de nós. O mais curioso, o mais assombroso, é quando descobrimos que o corpo físico também tem consciência, e responde ao que lhe perguntarmos.

Os devotos devem dominar nesses instantes toda emoção e controlar a mente para não fracassar no experimento. Se o devoto deixar-se levar pela emoção, então, instantaneamente, ambos, corpo e devoto, regressam à cama, e fracassa o experimento.

Trabalho de mesa

Chama-se em ocultismo “Trabalho de Mesa” o instante em que o corpo assim invocado de longe deve inevitavelmente entrar no corpo sideral do devoto. Esta operação é difícil porque o corpo deve aprender e a alma deve dominar a emoção e saber ordenar.

O corpo deve entrar na alma pelo chacra coronário ou lótus de mil pétalas, situado na parte superior da cabeça sideral. O devoto deve dar ordens ao corpo, e o corpo deve obedecer; se não obedecer bem, é porque não sabe; então deve o devoto ensiná-lo.

Deve ordenar ao corpo que salte sobre a cabeça sideral do corpo astral e que penetre dentro do devoto por esta porta. O resultado é maravilhoso. O corpo obedece e entra no devoto (no mundo astral não é o devoto que deve entrar no corpo. No astral as coisas são diferentes. Ali é o corpo que tem que entrar no devoto).

É assim como os devotos ficam com seu corpo dentro do mundo astral. O sistema Jinas desta sétima chave é para gente já muito prática no uso e manejo do corpo astral.

Com o corpo em estado de Jinas podemos visitar os Templos da Grande Loja Branca e receber ensinamentos diretos dos grandes Mestres que iniciaram a aurora da criação.

Isso é o que se chama de ocultismo prático; isso é o que se necessita agora com urgência. Os estudantes das diferentes escolas de ocultismo já se cansaram, e com justa razão, de tanta teoria. Infelizmente, a maior parte dos estudantes quer conseguir poderes gratuitamente, sem esforço, sem sacrifício, com toda sorte de comodidade, rapidamente, em poucos dias, como soprar e fazer bolhas.

Nós devemos avisar que tudo custa na vida, nada se consegue de presente. Quem pretender esses poderes Jinas deve ter a paciência do Santo Jó, o valor do tigre, a tenacidade do touro e inesgotável sede de verdadeira sabedoria divina.

Esta ciência não é para gente inconstante. Os inconstantes deveriam renunciar a estes estudos. Esta ciência não serve para gente curiosa. Com as leis cósmicas não se pode brincar impunemente, sem se queimar. Lei é lei, e o sagrado deve ser respeitado.

Substâncias jinas

Existem muitas substâncias que ajudam na ciência Jinas. O estudante de ocultismo deve conhecer essas substâncias e manejá-las. A ciência Jinas é terrível-

mente divina. O Ovo Órfico, o Ovo de Ouro de Brahma, o Ovo Egípcio, etc., simbolizam claramente a matéria-prima da Grande Obra. Da matéria-prima saem universos, plantas, animais, homens e deuses.

O ovo está cheio de grandes poderes ocultos. O ovo de galinha é utilizado para os estados Jinas.

Fórmula

Esquente ligeiramente um ovo na água. Faça um orifício na parte pontiaguda do ovo. Extraia a clara e a gema. Deve-se extrair clara e gema por esse orifício feito no ovo.

Reduza-se a pó a casca do ovo. Este pó é utilizado pelos yogues para a ciência Jinas.

Antes de fazer as práticas Jinas, todas as noites o devoto deve passar esse pó no peito e debaixo dos braços, na região pilosa das axilas. Depois, abrigue-se bem o estudante e comece suas práticas Jinas. Nesse pó encontram-se os grandes poderes da ciência Jinas. Esses pós são maravilhosos.

Santidade

O devoto que se encontra estudando e praticando a ciência Jinas deve inevitavelmente acabar com três pecados: Ira, Cobiça e Luxúria. Só assim é possível evitar o ataque dos tenebrosos. Se o estudante não se livrar desses defeitos, tampouco conseguirá um progresso realmente positivo, no sentido completo desta palavra.

Vestuário

Os homens que se dedicam à ciência Jinas devem usar para suas práticas unicamente um calção de banho de cor amarela. Isso é tudo. O corpo nu é melhor para as práticas Jinas porque os chacras giram livremente sem o estorvo da roupa.

Mulheres

As mulheres que praticam com a ciência Jinas devem usar para suas práticas uma túnica muito comprida e larga, o mais ampla possível. A túnica deve ser muito bonita, imitando as túnicas das samaritanas. A mulher que se dedica à ciência Jinas não deve cortar o cabelo. O cabelo é realmente o símbolo do pudor e da castidade na mulher. Nos tempos antigos cortava-se o cabelo das mulheres adúlteras. Esse era o seu castigo.

A mulher que pratica com a ciência Jinas não deve usar, para suas práticas, como os homens, roupa de banho, porque isso é imoral na mulher. As Hierarquias Divinas exigem modéstia, pudor, castidade.

Advertência

Essas túnicas amarelas das práticas Jinas não são para assistir aos Rituais Gnósticos. São unicamente para a ciência Jinas. A túnica amarela para a ciência Jinas deve ser usada diretamente sobre a pele do corpo. Sob a ampla túnica não deve ser usada nenhuma outra peça de vestir.

CAPÍTULO 15

UTENSÍLIOS E PERFUMES



Deve-se dispor sempre de um quarto especial para trabalhar com a ciência Jinas. No entanto, quando isso não é possível, o quarto de dormir ou a própria alcova pode se converter num verdadeiro santuário. Havendo castidade, tudo irá muito bem.

Deve-se perfumar o quarto diariamente com os cinco perfumes. Esses cinco perfumes são os seguintes: Incenso, Mirra, Aloés, Enxofre e Cânfora.

É necessário pintar no umbral do quarto o signo do Pentagrama, a estrela de cinco pontas. Os dois raios inferiores devem ficar para fora. O raio superior deve estar para dentro. Essa estrela pode ser pintada com carvão. Também pode-se pintá-la num quadro com vidro, e colocá-lo depois na cabeceira da cama. Neste caso, o ângulo superior está para cima, e os dois ângulos inferiores, para baixo.

O quarto deve estar todo adornado com cores amarelas. Tapetes amarelos, luz amarela, adornos amarelos, etc.

Seria bom o iniciado, além do seu calção de banho amarelo, dispor de um roupão de cor amarela para usar ao se levantar.

Dentro do quarto de trabalho devem estar sempre presentes as imagens de Cristo, de Buddha e da Virgem, quer seja esta representada como Ísis, ou mãe cósmica da Índia, Maria, Tonantzin ou simplesmente como a pomba branca do Espírito Santo.

Todas essas imagens não representam nenhuma pessoa divina ou humana, mas simplesmente Deus-Mãe. Já sabemos que Deus como Pai é sabedoria e como Mãe é amor. Como Pai, reside no olho da sabedoria, situado entre as duas sobrancelhas. Como Mãe, reside no Templo-Coração. A serpente sobre a vara também representa a Divina Mãe.

Deve-se escolher cuidadosamente o símbolo que mais nos agradar e usá-lo no local de trabalho.

Deve-se ter um altar dentro do quarto e fogo no altar. Nunca deve faltar o fogo na casa de um iniciado.

Este é **O Livro Amarelo**; esta é a Sabedoria dos Buddhas; esta é a ciência da Mente Cósmica.

Os Buddhas usam manto amarelo. A cor do mundo mental é amarela. Quando o homem se liberta de seus quatro corpos de pecado, torna-se um Buddha. Todo Buddha usa manto amarelo. O Raio do Cristo é o amarelo ouro.

A ciência da mente constitui verdadeiramente **O Livro Amarelo**. Este é **O Livro Amarelo** porque é o livro da ciência da mente.

O Iniciado deve recolher-se diariamente às dez da noite para trabalhar na ciência da mente.

O Iniciado deve evitar cuidadosamente todo tipo de discussões e disputas com pessoas incrédulas que não fazem nem deixam fazer, que querem que o mundo ande de acordo com suas “sábias” afirmações, cheias de tolices e de malícia da pior espécie.

Os devotos devem banhar-se diariamente. A habitação deve estar sempre asseada, pulcra, limpa.

A religião Jinas é muito sagrada. Aqui, neste **Livro Amarelo**, ensinamos a ciência Sagrada dos Jinas para todos os seres humanos, menos para os imbecis. Os imbecis não acreditam nela, nem a querem, nem a aceitam porque são imbecis.

Jamais devem faltar as flores no quarto de trabalho. As flores, os perfumes, as imagens simbólicas e a boa música, contribuem para formar um ambiente cheio de Sabedoria e Amor.

CONCLUSÃO



Com alegria infinita concluímos este trabalho, que humildemente oferecemos à pobre humanidade sofrida.

Foi-nos dito que existem três raios de Auto-realização Íntima. Esses três raios são o do **místico**, o do **yogue** e o da senda da **vida doméstica**.

Os bem-amados da gnose, apoiados em seu bastão, percorrem este tríplice caminho. Nossa divisa é **Thelema** (Vontade).

Aqui tendes, amadíssimos, um livro de ocultismo absolutamente prático. Pelo amor dos amores, nós, os Irmãos do Templo, vos aconselhamos com humildade infinita a não perder mais tempo teorizando. O ópio das teorias é mais amargo que a morte.

Sede humildes para alcançar a Sabedoria e mais humildes ainda depois de alcançá-la.

Praticai os ensinamentos deste livro e desenvolvereis vossos poderes divinos.

Sede constantes, amadíssimos, sede pacientes; tende fé absoluta na Divina Mãe Kundalini. A Senhora de toda adoração conduz seus devotos de chakra em chakra.

Quando a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes desperta, o devoto passa por seis curtas experiências inesquecíveis, a saber: felicidade divina, tremor do corpo e dos membros, saídas em corpo astral, voluptuosidade espiritual, dor no osso coccígeo e desvanecimentos estranhos, sono muito profundo e cheio de lucidez espiritual.

Estes seis sinais indicam ao discípulo o despertar da Kundalini. Assim é como o jardineiro rega seu jardim interno e delicado com o néctar sublime do amor, até que apareçam os frutos deliciosos do Éden.

O Livro Amarelo é realmente um manual de esoterismo prático. Sabei, bem amados discípulos, que este texto é um guia seguro na Senda da Iniciação.

Estudai este livro e praticai com intensidade e suprema paciência. Com o despertar da Kundalini aparecem muitos poderes ocultos. Quando isso acontecer, tomai muito cuidado para não cairdes no orgulho.

Tendo estes poderes, sede como quem não os tem. Reconhecei vossa própria miséria e pecado. Refugiai-vos no nada. Vós sois tão só a sombra pecadora d'Aquele que jamais pecou.

Desenvolvi vossos poderes internos, mas dissolvi o Eu, o Mim Mesmo, o Ego reencarnante. Só dissolvendo o Eu se alcança a liberação total.

O Eu é uma larva horrível que permeia as profundidades da mente. Quando o Eu é dissolvido, Aquele Grande Senhor de Luz entra na alma e nela faz sua morada.

Nós, os Irmãos do Templo, sentimos grande amargura quando vemos um grande Mestre que, apesar de haver despertado Kundalini, ainda conserva vivo o Eu nas profundidades da mente.

Amadíssimos, aqui tendes um livro para despertar Kundalini e desenvolver todos os poderes ocultos. Praticai, amadíssimos, mas dissolvi o Eu. Reconhecei vossa própria miséria e pecado.

Jejuai muito, orai, trilhai com fé, paciência e caridade a pedregosa senda que conduz ao Nirvana.

FIM

SUNYATA

*A necessidade de mudar a forma de pensar para se alcançar o
Vazio Iluminador*

Conferência do V. M. Samael Aun Weor



Antes de tudo é necessário conhecer as leis do trabalho esotérico gnóstico, se verdadeiramente quisermos uma transformação radical e definitiva.

Em nome da verdade diremos que, se de alguma parte temos que começar a trabalhar sobre nós mesmos, precisa ser com a mente e o sentimento.

Seria absurdo começar a trabalhar pelo centro motor, por exemplo. Como sabemos, o centro motor se relaciona com nossos hábitos, costumes e ações. Obviamente, isto seria começar o trabalho com um faquirismo absurdo.

A propósito de faquires, na Índia existem alguns que levantam um braço e o mantêm levantado por tempo indefinido, até chegar a ficar rígido. Há outros que permanecem firmes em um só lugar, durante vinte ou trinta anos, até se converterem em verdadeiras estátuas. Mas, depois de tudo, o que ganharam esses faquires? Desenvolvem um pouco de força da vontade, apenas isso.

Não podemos pensar que dessa forma irão *criar* o Corpo da Vontade Consciente; é claro que não. Não se pode criar um corpo fora da Nona Esfera. Se fosse possível criar um corpo fora da Nona Esfera, teríamos nascido do ar, das águas de um lago ou de uma rocha, e não seríamos filhos de um homem e de uma mulher. Portanto, a criação sempre se realiza na Nona Esfera; isso é óbvio.

Nenhum faquir poderia criar o Corpo da Vontade Consciente longe da Nona Esfera. Nada ganham, pois, os que se dedicam ao faquirismo, exceto desenvolver um pouco a força da vontade, e isso é tudo. Portanto, começar o trabalho gnóstico pelo centro motor seria absurdo.

Pior ainda seria começar a trabalhar com o centro sexual, sem ter a informação correta do corpo de doutrina gnóstica. Pois quem começa nestas condições não sabe o que está fazendo; não tem consciência clara sobre o trabalho da Forja dos Ciclopes; pode cair, é óbvio, em erros gravíssimos.

Recordemos que o primeiro centro é o intelectual; o segundo, o motor; o terceiro, o emocional; o quarto, o instintivo; e o quinto, o sexual. Existem também o sexto, que é a emoção superior, e o sétimo, o mental superior.

Mas, se começássemos com os centros inferiores da máquina orgânica, cairíamos em erro. Nestes estudos, antes de tudo, devemos começar pelos centros intelectual e emocional. Necessitamos verdadeiramente mudar nossa forma de pensar; do contrário andaremos pelo caminho do erro.

De que serviria a vocês assistir essas aulas se não mudam sua forma de pensar? Aqui são dados muitos exercícios esotéricos e orientação doutrinária. Mas se vocês não mudam a forma de pensar, de nada lhes servirá o que é dado aqui.

Dizemos que é preciso dissolver o ego, sacrificar-se pela humanidade, criar os corpos existenciais superiores do Ser, etc. Mas se continuarem pensando como antes, com os mesmos hábitos mentais de outros tempos, de que serve tudo isso que estão escutando aqui?

Dizemos que é necessário desintegrar o Ego, mas vocês continuam com seus velhos hábitos mentais, com suas formas e sistemas caducos de pensar. Então, de que serve a informação que estamos dando?

Nas Sagradas Escrituras fala-se sobre o vinho velho e o vinho novo. Como disse Jesus, ninguém colocaria vinho novo em odres velhos, porque os odres velhos se romperiam. Assim que para o vinho novo são necessários odres novos.

O Grande Kabir Jesus disse também que ninguém pensaria em remendar roupa velha com retalhos de roupa nova, como cortar um terno novo para remendar um terno velho. Isto seria um absurdo, não é verdade? Assim também este novo ensinamento é como o vinho novo; necessita de odre novo.

Que odre é esse? É a mente. Se não abandonarmos as formas caducas de pensar, se continuarmos pensando com os hábitos que tínhamos antes, simplesmente estaremos perdendo tempo. É necessário mudar a forma de pensar. Para vinho novo, necessitamos odre novo. Precisamos mudar completamente nossa forma de pensar, a fim de receber este ensinamento.

Este é o ponto crítico da questão. Porque, se recebermos este ensinamento e o acrescentarmos à forma de pensar que tínhamos antes, aos nossos velhos hábitos mentais, nada estaremos fazendo; apenas estaremos enganando a nós mesmos. Querer engatar o carro do ensinamento gnóstico ao nosso velho trem carcomido pelo tempo, cheio de lixo e imundície, é querer enganar a nós mesmos.

Antes de tudo, devemos preparar o recipiente para receber o vinho novo do ensinamento gnóstico. Esse recipiente é a mente. Só assim, com um recipiente novo, transformado, com um recipiente verdadeiramente magnífico, pode-se receber esse vinho do ensinamento gnóstico. Isto é o que quero que todos os irmãos compreendam.

É necessário que as emoções negativas sejam eliminadas de nós, porque essas emoções negativas não permitem uma mudança profunda. É impossível nos transformarmos se ainda possuímos dentro de nós emoções negativas. Temos que erradicar de nosso coração as emoções negativas, pois são verdadeiramente prejudiciais em todos os sentidos.

Uma pessoa que se deixa levar pelas emoções negativas torna-se mentirosa. Conheço o caso de um senhor que atualmente se encontra à beira da morte. Este bom homem teve uma embolia cerebral. Por qual motivo?

Muito claro: alguém o informou (mal) de que sua irmã havia sido vítima de uma fraude. Esta informação foi, depois, examinada e constatou-se que era falsa. Este senhor chamou sua irmã e acreditou numa mentira difamante que ela lhe contou. Levou tudo tão a sério que teve uma embolia cerebral; agora está à beira da morte. Vejam vocês esse caso, de como as emoções negativas nos levam ao fracasso.

A irmã ainda estava convencida de que foi vítima de uma fraude. É óbvio que caluniava um inocente, mas ela estava convencida de ter sido vítima. Investiguei pessoalmente o caso e me dei conta que ela mesma estava se auto-enganando; estava mentindo a si mesma, vítima das emoções negativas, e além disso, caluniando outra pessoa de forma inconsciente. De modo que disse e repito: as emoções negativas tornam as pessoas mentirosas.

Observem como as pessoas mentem, levadas pelas emoções negativas. Emitem falsos julgamentos e depois se arrependem; mas aí já é tarde; já falaram o que não deviam. Portanto, devemos eliminar de nossa natureza as emoções negativas.

Certamente a mentira é uma conexão falsa. O normal é que a energia do Pai, a vida do Ancião dos Dias, isto é, de nosso Ser interior profundo, flua através da organização cósmica interior até chegar à mente. Mas se fazemos uma conexão falsa, sua energia já não pode fluir [até nós]. É como se interrompêssemos a passagem da energia; a eletricidade não chega à lâmpada ou às lâmpadas que nos iluminam. A mentira é uma conexão falsa...

Se compreendermos verdadeiramente tudo isso e começarmos por mudar nossa forma de pensar e de sentir, isso prontamente se refletirá em nossas ações. Uma vez que alguém mude sua forma de pensar, de sentir e de agir, então está perfeitamente pronto para trabalhar com os Mistérios do Sexo [Magia Sexual]. O erro de alguns missionários gnósticos é querer que as pessoas comecem a trabalhar com a *Maithuna* [Magia Sexual], na Nona Esfera, sem conhecer sequer o corpo de doutrina; isto é um absurdo.

As pessoas que não mudam sua forma de pensar, que continuam com seus velhos hábitos, que continuam com suas mesmas formas de sentir, que são vítimas das emoções negativas, não compreendem os mistérios do sexo e os profanam. Por isso Paracelso insiste em que primeiro é preciso conhecer a ciência para depois começar a trabalhar na Nona Esfera. E nisso tem razão Felipe Teophrasto Bombastus de Honenheim Aureola Paracelso. Começemos então por mudar nossa forma de pensar e de sentir.

Muitos aqui recebem ensinamentos esotéricos. Mas continuam pensando como antes, como pensavam há vinte anos. Que aconteceu então? Estamos perdendo tempo! O conhecimento é dado às pessoas para que se auto-realizem, para que se transformem, mas se continuam pensando como antes, obviamente andam muito mal.

Conheço irmãozinhos gnósticos que estão há vinte ou trinta anos nos ensinamentos gnósticos e ainda pensam como pensavam no passado. São bem ilustrados, manipulam muito bem as idéias; mas se alguém examina detidamente suas vidas, seus costumes, verá que são os mesmos que tinham antes.

Há irmãos muito criteriosos, missionários que falam muito bem sobre gnose, que lidam com o corpo de doutrina de forma extraordinária; mas tenho notado que agem como quando não eram gnósticos; agem como agiam há trinta anos; continuam tendo os velhos costumes que tinham quando não conheciam estes ensinamentos. O que estão fazendo esses irmãos? Pois é óbvio que estão se auto-enganando miseravelmente.

Portanto, temos que começar a mudar a forma de pensar, para depois mudar a forma de sentir. É preciso colocar o vinho novo, o vinho gnóstico, em odres novos, não em odres velhos. Uma mente decrépita, cheia de hábitos velhos, hábitos de vinte ou trinta anos atrás, não está preparada para receber o vinho da gnose. Uma mente assim precisa, forçosamente, passar por uma mudança total; do contrário, estará perdendo o tempo, miseravelmente.

O que é que queremos com tudo isso? Despertar Consciência, não é verdade? Esta é a verdade. É isso o que queremos: ***Despertar a Consciência.***

No mundo oriental não se ignora que as pessoas estão adormecidas; ninguém ignora isso. Mas no mundo ocidental, as pessoas acreditam que estão despertadas; no entanto, fazem coisas que não querem fazer; lançam-se à guerra, porém não querem ir à guerra. Mas sempre vão, ainda que não queiram. Por quê? Porque estão hipnotizadas.

Por exemplo, sabemos que se mandarmos um sujeito hipnotizado matar alguém, ele vai e mata. Isto já está até previsto no código penal dos países da Terra. Assim também acontece com as pessoas de todas as latitudes; estão hipnotizadas, mas acreditam estar despertadas. Dizem-lhes que chegou a hora de ir à guerra e vão à guerra. Não querem ir, mas vão, porque estão hipnotizadas. Um hipnotizado, hipnotizado está. Isso é gravíssimo, mas tremendamente real.

Precisamos sair do sono hipnótico. Vejamos como sair do sono hipnótico. Se estamos satisfeitos com nossos hábitos mentais, com nosso sistema de raciocinar, com nossos hábitos sentimentais, com nossos diferentes costumes, adquiridos pela hereditariedade e pela família, então, ainda que estejamos aqui nesta sala escutando os ensinamentos, simplesmente estamos perdendo o tempo.

Perguntem a vocês mesmos para que vieram, com que objetivo estão reunidos aqui nesta sala? Se estão aqui por mera curiosidade, valeria mais que não tivessem vindo. Se de verdade lhes anima o desejo de mudar, mas continuam muito satisfeitos com suas velhas normas de pensar, simplesmente estão se auto-enganando.

Se vocês quiserem engatar o carro da gnose ao seu trem envelhecido e carcomido pelo tempo, até o tutano dos ossos, estão fazendo um jogo muito tolo, que não levará a lugar nenhum. Portanto, não nos enganemos... Se quiserem mudar, sejamos sérios e mudemos a nossa forma de pensar. Cada um tem uma forma de pensar, cada um acha que sua maneira de pensar é a mais correta.

Mas, na realidade, as diferentes formas de pensar, de cada um ou de todos, em seu conjunto, de correto não têm nada, visto que estão hipnotizados. Como pode pensar corretamente uma pessoa que está hipnotizada? Mas vocês acreditam que estão pensando corretamente, eis aí o erro. Seus velhos hábitos mentais não servem.

Se quiserem mudar, aqui está um ensinamento novo; aqui está o vinho da gnose. Mas, por favor, tragam odres novos para esse vinho, não odres velhos. O vinho novo arrebenta os odres velhos.

Interessa-me dar-lhes o ensinamento, meus irmãos, mas dá-lo seriamente. Por isso, convido-os a mudar vossa maneira de pensar. Por acaso vocês refletiram sobre o que é a consciência? Com o que poderíamos comparar a consciência?

A consciência é como um foco de luz, que pode ser direcionada de um lado para outro, isso é óbvio. Devemos aprender a colocar a consciência onde deve ser colocada. Onde estiver nossa consciência, ali estaremos nós.

Vocês que me escutam agora, estão seguros que a consciência de cada um está aqui? Se estiver aqui, obrigado! Mas estão seguros que está aqui? Pode ser que esteja agora em casa; pode ser que esteja no bar; pode ser que esteja no mercado e que somente estamos vendo aqui a personalidade ou a fachada deste ou daquele irmão. Assim, onde estiver a consciência, ali estaremos nós.

A consciência é algo que devemos aprender a colocar inteligentemente onde deve ser colocada. Se colocarmos nossa consciência em um bar, ela agirá em função do bar. Se a colocarmos em uma casa de prostituição, ali estará, e se a colocarmos em um mercado, teremos ali um bom ou um mau negociante. Onde quer que esteja a consciência, ali estaremos nós.

A consciência, infelizmente, está aprisionada. Um 'eu de luxúria' poderá levá-la a uma casa de prostituição. Um 'eu de bebedeiras' poderá carregá-la a um bar. Um 'eu cobiçoso' a levará a um mercado. Um 'eu assassino' a levará à casa de um inimigo. Vocês acham correto não saber controlar a consciência?

Entendo que é um absurdo levá-la a lugares onde não deveria ir, isso é óbvio. Infelizmente, repito, nossa consciência está enfrascada, aprisionada, entre os diversos elementos bestiais que carregamos em nosso interior. Precisamos romper todos esses elementos dentro dos quais a consciência está engarrafada. Mas faremos isso sem mudar nossa forma de pensar?

Se estivermos muito satisfeitos com nossos velhos hábitos caducos e extemporâneos que temos na mente, nos preocuparíamos em despertar a consciência? É claro que não. Se queremos mudar, vamos mudar a partir de agora mesmo, começando a mudar nossos hábitos mentais, nossa forma de pensar.

Quando alguém muda de fato, gera mudanças interiores. Quando alguém muda sua forma de pensar, pode então pensar em mudar totalmente o seu interior. Mas se continuar existindo hábitos inconvenientes na mente, como podem dizer que vai provocar uma mudança em sua consciência interior? Isso não é possível; seria contraditório que pensássemos uma coisa e fizéssemos outra.

Portanto, precisamos nos tornar donos de nossa própria consciência; colocá-la onde deve ser colocada; situá-la onde deve situar-se; aprender a colocá-la em um lugar e aprender a tirá-la dali. É um dom maravilhoso, mas é um dom que não estamos usando sabiamente.

De fato, a única coisa digna que temos dentro de nós é a consciência. Os diferentes agregados psíquicos que temos dentro de nós, não são algo digno. A única coisa digna, a única coisa real, que vale a pena em nós, é a consciência. Mas ela está adormecida; não sabemos controlá-la. Os agregados psíquicos [Egos] levam-na para onde querem. Realmente, não sabemos usá-la; isso é lamentável.

Se queremos uma transformação, uma mudança básica, devemos ir aprendendo sobre o que é isso que se chama “consciência”. No mundo oriental, foi dito que antes de surgir em nós o *Boddhisattwa*, deve surgir a *Bodhicitta*. Mas, o que é isso que se chama *Boddhisattwa*? Alguns de vocês conhecem, outros não conhecem.

H. P. Blavatsky diz que aquele que possui os corpos Causal, Mental, Astral e Físico, é um **Boddhisattwa**. Quer dizer: *Boddhisattwa* é a “alma humana” ou “alma causal” vestida com os demais corpos. Ela [HPB]faz plena diferenciação entre o Mestre em si mesmo - que é Atman-Buddhi, ou seja, o Íntimo e a Alma- Consciência - e o *Boddhisattwa*, que é a Alma Humana revestida com os corpos existenciais superiores do Ser.

O Budhismo Mahayana é mais exigente; não reconhece como *Boddhisattwa* senão aqueles que se sacrificaram pela humanidade através de sucessivos *Mahavantaras*. O Budhismo Mahayana diz que há dois tipos de seres. Uns seriam os **Buddhas Pratyekas** e os outros, os aspirantes a Buddhas Pratyekas, que são os **Sravakas**. Esses últimos não se sacrificam jamais pela humanidade,

nunca; lutam por se transformar e se transformam. Mas nunca dão suas vidas por seus irmãos, e jamais tampouco encarnam o Cristo Íntimo.

Os outros são verdadeiramente os *Boddhisattwas*, aqueles que renunciaram à felicidade do Nirvana por amor à humanidade; aqueles que em diferentes *Mahavantaras* entregaram seu sangue pela humanidade; que podendo viver felizes no Nirvana, renunciaram a qualquer felicidade por seus irmãos na Terra. Eles são os únicos que verdadeiramente podem encarnar o Cristo.

Mas voltemos à questão da *Bodhicitta*. Que é a *Bodhicitta*? É a consciência desperta, já desenvolvida, convertida em Embrião Áureo; é a verdadeira armadura prateada que pode nos proteger das potências das trevas, que nos dá a sapiência e a experiência.

Antes que surja o **Boddhisattwa** no interior de alguém, surge a *Bodhicitta*, isto é, a consciência desperta e desenvolvida. Vejam quanto vale esse dom que se chama **consciência**.

É uma lástima que a humanidade tenha a consciência engarrafada no ego. É claro que enquanto as pessoas continuam pensando como pensam, sentindo como sentem, com os mesmos velhos costumes rançosos de sempre, não poderão despertar a consciência, que continuará hipnotizada. Como conseqüência ou corolário, diremos que em pessoas assim nunca surgirá a *Bodhicitta*.

Quando surge em alguém a *Bodhicitta*, que é a consciência desenvolvida e desperta, então logo aparece o *Boddhisattwa*. Obviamente, o *Boddhisattwa* vai se formando dentro do clima psicológico da *Bodhicitta*. É algo grandioso a *Bodhicitta*...

De fato, meus caros irmãos, é verdadeiramente maravilhoso quando alguém muda sua forma de pensar, porque então, e só então, trabalhará para o despertar da consciência; então, e somente então, fará um trabalho sério que o levará ao nascimento da *Bodhicitta*. Antes não é possível.

Vivemos em um mundo doloroso. Todos vocês estão cheios de dor, de sofrimento. Felicidade não existe neste mundo; é impossível. Enquanto houver ego, haverá dor. Enquanto continuarmos com nossa forma rançosa de pensar, não poderemos ser felizes. Enquanto formos vítimas das emoções negativas, qualquer tipo de felicidade é impossível.

Na verdade, precisamos chegar à felicidade. Não poderemos alcançá-la se não despertarmos a consciência; nunca despertaremos a consciência se continuar-

mos com a forma de pensar que temos atualmente. Assim, primeiro vejamos como estamos pensando; depois, mudemos esta forma antiquada de pensamento. Vamos preparar os odres novos para o vinho novo da gnose; assim trabalharemos de verdade, seriamente.

Este mundo, em si mesmo, é produto da lei da originação. Este mundo é sustentado pelas leis de causa e efeito, que são as Leis do Karma, também chamadas de leis de ação e consequência. Tal ação, tal consequência.

Este é um mundo bastante complexo, um mundo de associações, de combinações múltiplas, de dualismo incessante, de luta de opostos, etc. Nessas circunstâncias, não é possível haver felicidade neste mundo. Cada um de nós tem que pagar seu Karma; estamos cheios de dívidas. Obviamente, esse Karma nos traz muitas amarguras, muita dor; não somos felizes.

Muitos pensam que poderiam chegar à felicidade através da mecânica da evolução. É um conceito falso, pois mecânica é mecânica. A lei da evolução - e também a da involução - constituem o eixo mecânico desta maquinaria que se chama natureza.

Há evolução no grão que germina, na planta que se desenvolve e por fim dá frutos. Há involução na planta que entra em decrepitude e por último se converte em lenha seca. Há evolução na criança que se forma no útero materno, na criatura que nasce, cresce, se desenvolve e vive à luz do sol. Mas existe involução no ser humano que envelhece e declina, que entra em decrepitude e ao final morre. Isto é completamente mecânico.

A própria Lei do Karma, em certo sentido, também é mecânica. É mecânica no sentido causativo, vista à luz das doze *nidanas* [as 12 causas dos nascimentos e retornos].

Precisamos nos libertar precisamente da Lei do Karma. Precisamos nos livrar desse movimento mecânico da natureza. Precisamos nos libertar, mas isso não acontecerá através da evolução mecânica.

Qualquer evolução mecânica se processa de acordo com as leis de causa e efeito, das leis das associações, das combinações múltiplas, etc. O que é mecânico, mecânico é.

Precisamos nos libertar da lei da evolução e também da lei da involução. Precisamos dar o **Grande Salto**, para cair no **Vazio Iluminador**.

Obviamente, existe um contraste entre a teoria da relatividade, predicada por Einstein, e o Vazio Iluminador. O relativo é relativo. A maquinaria da relatividade funciona com a luta dos opostos, com o dualismo. Na luta das antíteses há dor. Se quisermos a autêntica felicidade, devemos sair da mecânica da relatividade. Dar o Grande Salto, repito, para cair no seio do Vazio Iluminador.

Em minha juventude experimentei o Vazio Iluminador. Tinha apenas dezoito anos quando pude dar o Grande Salto, passar além do tempo, e vivenciar isso que não é do tempo, isso que poderíamos chamar de “experiência do *Prajna Paramita*”, em seu mais cru realismo.

Não é demais enfatizar o fato de que pude repetir tal experiência três vezes. Então soube o que era o *Sunyata*, pude vivê-lo. No Vazio Iluminador, não existe dualismo conceitual de nenhuma espécie. A maquinaria da relatividade não funciona ou não existe no Vazio Iluminador. A lei das combinações mútuas e das associações mecânicas não é possível no Vazio Iluminador; toda a teoria da relatividade de Einstein fica sem efeito no Vazio Iluminador.

Sem dúvida, a experiência do Vazio Iluminador só é possível em estado de *Samadhi*, ou, como se diz também, “em estado de *Prajna Paramita*”.

No Vazio Iluminador não existem formas de nenhuma espécie; pode-se dizer que ali se vai além do universo e dos deuses. No Vazio Iluminador encontramos a resposta para aquela frase ou *koan*: “Se todas as coisas se reduzem à unidade, a que se reduz a unidade?”

Tal resposta não é possível para a mente humana, ou pelo menos, para a mente que funciona de acordo com a lógica formal. Mas, no Vazio Iluminador, não é necessária tal resposta, pois ela é uma realidade manifesta: se todas as coisas se reduzem à unidade, a unidade também se reduz à todas as coisas. Então, quem penetra neste estado de, diríamos, *maha-samadhi*, vive em todas as coisas, desprovido de tudo; isso, por si só, é grandioso, sublime, inefável.

Submergir-se definitivamente em *Sunyata*, isto é, no Vazio Iluminador definitivo, somente é possível mediante o **Grande Salto**, condição definitiva de haver passado pela ‘aniquilação budhista’ total. Do contrário, não há como.

Naquela época, em minha juventude, eu ainda não havia passado pela ‘aniquilação budhista’; à medida que me aproximava da Grande Realidade, a consciência se expandia de maneira desmesurada. É óbvio que nessa situação, não

havendo passado pela ‘aniquilação budhista’, senti terror indizível, motivo pelo qual regresssei ao universo da relatividade de Einstein.

Repito: por três vezes experimentei o Vazio Iluminador. E no *Sunyata* soube que há algo além do Vazio... O que é? É **Isso** que se chama **Talidade**, a **Grande Realidade**.

Disso tudo eu soube com uma intuição de tipo transcendental... No terreno da intuição, dentro do mundo da intuicionalidade, há distintos graus de intuição.

Inquestionavelmente, o grau intuicional mais elevado é o das mentes filosófico-religiosas ou filosófico-místicas. Este tipo de intuição corresponde ao *Prajna-Paramita*.

Esta faculdade permitiu-me saber que além do mundo do Vazio Iluminador se encontra a Grande Realidade.

Quero afirmar, de forma enfática, que este caminho da gnose conduz à Grande Realidade. A Grande Realidade, ou a *Talidade*, *Sunyata*, *Prajna Paramita*, está além deste universo da relatividade; ou seja: além da própria mecânica da relatividade e além, muito além, do Vazio Iluminador.

A Talidade transcende esses dois opostos, que são a mecânica da relatividade e o Vazio Iluminador. O Vazio Iluminador não é a última palavra [última fronteira]; é a ante-sala da *Talidade* ou da Grande Realidade [algo que o buddhismo mahayana não concebe].

Não estou falando a vocês de forma meramente teórica. Em passados *Mahanvantaras* experimentei a *Talidade*, e, como a conheço, tenho que dar testemunho vivo dela.

O importante para nós é passar por uma suprema aniquilação, a fim de que a consciência, convertida em *Bodhicitta* e totalmente desperta, possa dar o Grande Salto para cair no Vazio Iluminador. Então, com um passo a mais chegamos à *Talidade*.

Mas, como lhes digo, devemos começar por mudar nossa forma de pensar para trabalhar corretamente sobre nós mesmos, desintegrando realmente os elementos psíquicos indesejáveis que temos dentro de nós. Não poderemos conseguir o despertar da consciência, o desenvolvimento da *Bodhicitta*, se antes não mudarmos a nossa forma de pensar.

É necessário saber meditar, compreender o que é a técnica da meditação. O objetivo da meditação é muito simples. O que é que queremos através da meditação?

Tranqüilidade, tranquilizar-nos... Pode parecer superficial o que estamos dizendo. Vocês poderiam objetar dizendo que poderíamos tranquilizar-nos com uma garrafa de vinho... Poderiam objetar dizendo que poderíamos tranquilizar-nos ouvindo uma sinfonia de Beethoven. Mas, na realidade, conseguir a tranqüilidade é bem mais difícil do que vocês podem imaginar.

Ninguém poderá ter tranqüilidade mental e ter sua mente em santa paz se não eliminar de seu centro intelectual o pensar caduco e extemporâneo. Ninguém poderá ter paz em seu coração se não houver previamente eliminado de si as emoções negativas e prejudiciais. Quando um gnóstico, um *Arhat* gnóstico, põe-se a meditar, o que procura é tranqüilidade.

Neste instante, propõe-se a trabalhar sobre algum elemento bestial que tenha descoberto em si mesmo mediante a auto-observação. Se descobriu a ira, se dedicará a compreender o agregado psíquico da ira para dissolvê-lo com a ajuda da Divina Mãe Kundalini que deverá invocar. Talvez descobriu que tem o agregado psíquico do ódio, então se proporá a desintegrar tal agregado para que surja em sua substituição o amor.

À medida que vamos desintegrando todos esses agregados psíquicos que carregamos em nosso interior a consciência irá despertando.

Na gnose sempre se fala da importância do sexo, mas só trabalharemos com êxito na Forja Acesa de Vulcano sob a condição de primeiro mudar nossa forma de pensar, para que tenhamos uma rica informação, e depois tornarmos-nos mais conscientes dos ensinamentos.

Não queremos de modo algum fugir dos mistérios sexuais. Espero que vocês entendam que o caminho que conduz à *Talidade* é, *e sublinhem isso*, completamente, absolutamente sexual.

Não resta dúvida que um solteiro, ou uma solteira, podem dissolver, à base de muita compreensão, uns cinqüenta por cento dos agregados psíquicos, sempre e quando se apela à Mãe Divina Kundalini durante a meditação.

Mas há elementos psíquicos muito pesados, que correspondem ao mundo das 96 leis, e estes não se desintegram a não ser com o movimento elétrico da suástica em ação, que gera determinado tipo de eletricidade sexual transcendente.

Obviamente, a Mulher-Serpente, ou seja, a Princesa Kundalini, a Divina Mãe Cósmica, é reforçada com este tipo de eletricidade. Então, com seu poder elétrico, pode desintegrar atômicamente os elementos psíquicos mais pesados, dentro dos quais está engarrafada a consciência.

Assim, pouco a pouco, chega o instante em que a consciência fica completamente liberada, desperta, pronta para dar o Grande Salto e cair no Vazio Iluminador, que é a ante-sala da Grande Realidade.

Em todo este mundo nos criticam muito porque damos ênfase ao sexo. Muitos dizem que há outros caminhos que podem conduzir à Grande Realidade. É óbvio que cada um é livre para pensar como quiser. Mas, em nome da verdade, por experiência mística direta, acumulada no fundo de minha consciência através de sucessivos *mahavantaras*, posso dizer-lhes que o caminho que conduz diretamente à Grande Realidade, à *Talidade*, além do Vazio Iluminador e da mecânica da relatividade, é absolutamente sexual, cem por cento.

Aqueles que discordam desta questão revelam, com esse proceder psicológico, desconhecimento da crua realidade. É óbvio que quem tem verdadeira experiência nessas questões, através de sucessivos *mahavantaras*, sabe muito bem que é assim. Não é possível escapar definitivamente da mecânica da relatividade por outra porta ou por outro caminho que não seja o direto, o que leva à Grande Realidade.

Sunyata é um termo budhista muito interessante; nos indica perfeitamente a experiência mística vivida daquele que não só experimentou o Vazio Iluminador, como também chegou além, muito além, à *Talidade*, à Grande Realidade.

Dentro do terreno exclusivamente esotérico-místico, búddhico-crístico, discordo de muitos budhistas ortodoxos [do Mahayana]. Repito: dentro do terreno exclusivamente místico-budhista, discordo de muitos místicos budhistas ortodoxos que põem o Vazio Iluminador como o máximo.

Nós, os gnósticos, vamos além da mecânica da relatividade, além desta maquinaria da teoria da relatividade de Einstein, fundamentada no dualismo conceitual. Nós queremos a Grande Realidade, a experiência vivida, o *Sunyata*, a experiência do *Prajna-Paramita*.

Graças a Deus temos em nosso interior a consciência. É precisamente o dom mais precioso; lástima que esteja aprisionada no ego. Mas, se conseguirmos

libertar a consciência, então estaremos prontos para o Grande Salto, para o Salto Supremo.

Uma consciência liberta é uma consciência que pode mergulhar na Grande Realidade da vida livre em seu movimento. Esta Grande Realidade é felicidade inesgotável, além do corpo, das emoções e da mente. É uma felicidade impossível de descrever com palavras.

Todos queremos a felicidade e não temos a felicidade. Necessitamos ser felizes, mas não é possível sermos felizes em um mundo de associações. Não é possível sermos felizes dentro desta maquinaria da relatividade.

Lembremos que o ego é cego, que o ego é um livro de muitos tomos e está sujeito às leis de causa e efeito. É hora de pensarmos em nos libertar do Karma, de nos livrar deste mundo doloroso, desta maquinaria tão infernal. É hora de pensarmos na verdadeira felicidade da Grande Realidade.

Por isso vos convido a mudar a forma de pensar. Porque se vocês mudarem, poderão trabalhar sobre si mesmos para despertar a consciência. Mas se não mudarem sua forma de pensar, se somente quiserem esta doutrina para engatá-la ao seu velho trem decrépito e degenerado, estarão perdendo o tempo.

Quero a felicidade para vocês, a verdadeira bem-aventurança do Ser. Precisamos que vocês aprendam a meditar no mais profundo, que saibam meditar. Quando alguém chega a uma verdadeira concentração, chega à verdadeira felicidade.

Se eu não tivesse tido em minha juventude a experiência do Vazio Iluminador, não estaria falando com vocês agora da forma que estou falando. Esta experiência vivida jamais se apagou de minha consciência nem de meu coração.

É possível que em uma prática de meditação profunda a consciência do ser humano possa escapar do ego e experimentar a felicidade do Vazio Iluminador. É óbvio que se conseguir, trabalhará com prazer sobre si mesmo, trabalhará com ardor, pois terá experimentado seriamente, em ausência do ego, isso que é a Verdade, isso que não é do tempo, isso que está além do corpo, das emoções e da mente.

Aqui vos ensinei uma forma simples de meditar, porque há um tipo de meditação que é dedicado à auto-exploração do ego, com o propósito de desintegrá-lo e reduzi-lo a cinzas. Também há outro tipo de meditação que tem por objetivo chegar um dia à experiência do real.

Oxalá vocês possam conseguir para que prossigam animados interiormente e trabalhem sobre si mesmos. Contudo, entendo que é necessário ter algum mantra que sirva a esse propósito. O mantra que vou lhes dar é muito simples: **gate, gate, paragate, parassangate, boddhi swaha.**

Este mantra pronuncia-se assim: **gaaateee, gaaateee, paaaraaa - gaaateee, para-samgaaateee, boodhiiii suuaahhaaa...**

Isso deve ficar bem gravado em nossos corações. Este mantra se pronuncia suavemente, profundamente, e no coração. Também pode ser cantado mentalmente, como verbo silencioso, porque há dois tipos de verbo: verbo articulado e verbo silencioso. O verbo silencioso também é poderoso.

Este mantra abre o Olho de Dagma. Este mantra profundo um dia os levará a experimentar o Vazio Iluminador, na ausência do ego. Então saberão o que é o *Sunyata*; então vocês entenderão o que é o *Prajna-Paramita*.

Convém experimentar a Grande Realidade alguma vez; isso nos enche de ânimo para lutar contra nós mesmos. Esta é a vantagem do *Sunyata*; esta é a maior vantagem que existe com relação à experiência do Real. E, para aproveitar a meditação e o mantra devidamente, vamos entrar por um momento em meditação com esse mantra. Portanto, rogo a todos os irmãos entrar em meditação...

Relaxamos o corpo completamente e depois nos entregamos totalmente ao nosso Deus interior profundo, sem pensar em nada, unicamente cantando o mantra completo, com a mente e com o coração.

A meditação deve ser profunda, muito profunda; olhos fechados, corpo relaxado, completamente entregues ao nosso Deus interior. Não se deve admitir nenhum pensamento nesses instantes; a entrega ao nosso Deus deve ser total; somente o mantra deve ressoar em nossos corações.

Apaguem as luzes, relaxem o corpo. Relaxamento completo e entrega total ao nosso Deus interior profundo. Não pensem em nada, nada...

Recitarei o mantra e o repetirei muitas vezes para que não se esqueçam: **gaaateee, gaaateee, paaaraaa-gaaateee, para-samgaaateee, boodhiiii suuaahhaa...**

Continuem repetindo em seus corações, não pensem em nada... Entreguem-se ao Deus Interno... Sintam-se como um cadáver, como um morto sobre o solo...

APÊNDICES DO TRADUTOR



ALGUMAS PALAVRAS IMPORTANTES

AVIDYA (sânscrito). ‘Ignorância ou ilusão’. *Avidya* é a primeira parte do vínculo de condicionalidade (*pratitya-samutpada*), que leva à prisão no mundo do *Samsara* e aos três venenos (paixão, agressão e ignorância). A *avidya* é considerada a raiz de todas as coisas prejudiciais que existem no mundo; é definida como ignorância do caráter de sofrimento da existência. É o estado mental que não corresponde à realidade, que confunde com a realidade os fenômenos ilusórios e provoca sofrimento. A ignorância ocasiona o desejo ardente (*trishna*); portanto, é o fator essencial que liga os seres ao ciclo do renascimento. De acordo com o ponto de vista do *Mahayana*, no que se refere ao vazio (*sunyata*) das aparências, a *avidya* faz com que a pessoa que não é iluminada considere o mundo dos fenômenos a única realidade e com isso deixa de lado a verdade essencial.

BODHI (sânscrito e páli): ‘Iluminado’. No buddhismo *Hinayana*, *bodhi* é igualado à perfeição do *insight* das Quatro Nobres Verdades e da realização dessas verdades; essa perfeição significa o cessar do sofrimento. Contrastando com isso, no *Mahayana* é entendido principalmente como a sabedoria baseada no *insight* da unidade entre Nirvana e *Samsara*, assim como entre sujeito e objeto. O *bodhi* é descrito como a realização do *Prajna*, que é o despertar da pessoa para sua própria natureza de Buddha, *insight* do Vazio Essencial (*Sunyata*) do mundo, ou onisciência e percepção das coisas como elas são (*tathata*).

BODHICITTA (sânscrito): ‘Mente de iluminação’. *Bodhicitta* relativo é a aspiração de atingir a iluminação com o fim de ajudar os outros, aspiração que é alimentada por uma compaixão sem limites. *Bodhicitta* absoluto é a percepção direta da verdadeira natureza dos fenômenos, que é o vazio (*Sunyata*).

BODDHISATTWA (sânscrito): ‘Ser de iluminação’. No Budhismo Mahayana, *bodddhisattwa* é um ser que aspira chegar à condição de Buddha pela prática sistemática das virtudes perfeitas (*paramitcis*), mas renuncia a uma entrada completa no Nirvana enquanto todos os seres não estiverem salvos. O fator determinante deste ato é a compaixão, sustentada por um *insight* e uma sabedoria superiores (**Prajna**). Um *bodddhisattwa* oferece ajuda ativa, está sempre pronto a tomar para si o sofrimento de todos os outros seres e a transferir o próprio mérito cármico para outros seres. O caminho de um *bodddhisattwa* começa com o despertar do pensamento da iluminação e com o voto de *bodddhisattwa*. A carreira de um *bodddhisattwa* divide-se em dez estágios (**bhumis**).

MADHYAMIKA (sânscrito): Escola Mahayana fundada pelo mestre indiano Nagarjuna, que dava ênfase à doutrina do **Sunyata**.

MAHAYANA (sânscrito): ‘Grande veículo’. É uma das grandes escolas do budhismo; a outra é o *Hinayana*. O *Mahayana* dá ênfase ao vazio (**Sunyata**) de todos os fenômenos, à compaixão e ao reconhecimento da natureza universal de Buddha.

PRAJNA (sânscrito; em páli, panna; em japonês, hannya): ‘Consciência’ ou ‘sabedoria’. É um conceito fundamental do *Mahayana* e refere-se a uma sabedoria intuitiva que é vivenciada diretamente e não pode ser transmitida por conceitos nem em termos intelectuais. O momento definitivo de **prajna** é o *insight* do Vazio (**Sunyata**), que é a verdadeira natureza da realidade. A realização do *Prajna* costuma ser igualada à consecução da iluminação e é uma das marcas básicas da condição de Buddha. *Prajna* também é uma das ‘perfeições’ (*paramitas*) atingidas por *bodddhisattwas* no decorrer de seu desenvolvimento.



SAMAEL AUN WEOR



Para aqueles que nunca ouviram falar de Samael Aun Weor torna-se necessário tecer alguns comentários acerca de sua obra e da sua missão terrena no século XX. Mesmo o leigo tem idéia de que é muito difícil a formação ou o nascimento de um Adepto ou Mestre de Sabedoria; a maioria inclusive ignora que eles existem. O que é um Mestre de Sabedoria?

Bem poucos, pouquíssimos são os que chegam ao nível de “Mestre de Sabedoria”. Samael Aun Weor foi um desses poucos. Por isso, a Ele foi confiada a transcendental missão de Avatar da Era de Aquário, o esperado Kalki Avatar, o Décimo Avatar de Vishnu, o abridor de caminhos para a vinda do próprio Vishnu ou do Cristo Cósmico na Era de Aquário.

O *boddhisattwa* de Samael nasceu no dia 6 de março de 1917 numa família aristocrática de Bogotá, Colômbia. Foi batizado com o nome de Victor Manuel Gómez Rodríguez. Desde muito cedo demonstrou talentos e capacidades incomuns, como a de se lembrar de suas vidas passadas e a de se desdobrar em astral conscientemente.

Ao fim de sua juventude, já havia passado por diferentes escolas espirituais, como espiritismo, yoga, rosacruz, teosofia. Sempre levou uma vida nômade. Bem cedo recebeu a chave secreta do Grande Arcano – que é o segredo dos segredos para quem quer o Caminho Iniciático.

Suas capacidades e sabedoria logo se tornaram marcantes no meio esotérico que freqüentava, no qual passou a ser conhecido como “o jovem Mestre Aun Weor” (final dos anos 40 do século XX). Falava com grande autoridade; todos os que o escutavam em suas conferências ou *aula lucis* sentiam a força que emanava de seu Ser. Os que o conheceram pessoalmente naquela época, não podiam deixar de notar duas coisas: seu grande amor à humanidade e sua extrema humildade.

Em 1948 recebeu a revelação no mundo espiritual de qual seria sua missão, conformada em três aspectos:

1. Formar uma nova cultura.
2. Forjar uma nova civilização.
3. Criar o Movimento Gnóstico.

Em 1950 é editado o primeiro livro do “jovem Mestre Aun Weor”: **O Matrimônio Perfeito**. O trabalho que ele desenvolveu nessa época está bem detalhado no livro **A História da Gnose**, escrito por seu primeiro discípulo, Julio Medina Vizcaino.

Obviamente, um trabalho tão grande, para sua época e seu país, não poderia deixar de provocar reações. E a tempestade apareceu em forma de perseguições, calúnias, traições, etc. Em 1952 Aun Weor é preso sob a acusação de “curandeirismo”. Anos mais tarde, com a família (dois filhos pequenos e a esposa grávida do terceiro), teve que abandonar seu país para não ser morto pelos “poderes deste mundo”; cruzou o Panamá e os países da América Central parte a pé e parte pegando carona, até chegar ao México, onde viveu até desencarnar em 1977.

Em 27 de outubro de 1954, no templo subterrâneo de Serra Nevada de Santa Marta, Colômbia, um grande acontecimento espiritual marca a vida de Aun Weor. Na presença de seus discípulos, acontece o advento de Samael. Aun Weor alcançava a Quinta Iniciação Maior e seu verdadeiro e real Ser (Samael) penetrou na Alma Humana (Manas) devidamente preparada pelas ordálias iniciáticas. Desde então assumiu sua identidade íntima como Samael Aun Weor.

Dia 4 de fevereiro de 1962 iniciava-se oficialmente a Era de Aquário. Graças a um excelente trabalho desenvolvido por vários de seus discípulos na época, seus livros já estavam sendo distribuídos e circulavam por diversos países da América do Sul, incluindo o Brasil, onde sua gnose chega a São Paulo, nesse mesmo ano.

As décadas de 60 e 70 foram muito fecundas para o Mestre Samael Aun Weor. Além de haver escrito suas mais notáveis obras, num total de 66 livros (listados em ordem cronológica mais adiante, neste Apêndice); criou ainda diversas instituições, abrangendo os principais segmentos sociais. Dentre elas destacamos:

POSCLA – Partido Operário Socialista Cristão Latino-Americano.

ICU – Instituto de Caridade Universal

IGCU – Igreja Gnóstica Cristã Universal

AGEACAC – Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos

Em paralelo foram organizados e realizados diversos Congressos Mundiais que chegavam a reunir mais de 3.000 (três mil) participantes.

Toda essa longa trajetória de realizações bem sucedidas foi interrompida pouco antes da noite do Natal de 1977. Na noite de 24 de dezembro de 1977 ocorreu o desencarne de Samael Aun Weor.

Por havermos acompanhado parte de toda essa história, sabemos diretamente que o Mestre Samael não foi um simples escritor esotérico, nem foi simplesmente um estudioso do hermetismo ou tampouco o criador de mais uma simples “seita” como querem os eternos detratores da Divina Gnose.

Samael Aun Weor, além de haver encarnado todos os princípios espirituais que ensinou ao mundo no Século XX, e resumidos aqui neste livro, soube também sintetizar a essência do buddhismo e do cristianismo; decodificou a ciência alquímica; rasgou os véus dos mistérios sexuais e abriu as portas da antropologia esotérica que nos dá o elo perdido para unificar e conciliar todas as culturas e civilizações do passado e do presente, do Oriente e do Ocidente.

Assim como Deus se esconde em sua própria Criação, também o Kalki Avatar da Era de Aquário se oculta em sua própria obra. Porém, para os inimigos da divindade, para os donos do mercado religioso de cada país e para os ignorantes letrados em esoterismo *pop*, Samael Aun Weor é apenas o criador de uma das mais destrutivas seitas do século XX ou um simples plagiador de idéias alheias.

Por paradoxal que pareça aos olhos dos não-iniciados, o Movimento Gnóstico iniciado por Samael, ainda é a única escola autenticamente iniciática que existe atualmente. Seus livros estão disponíveis em praticamente todos os países do mundo, em forma impressa ou digital.

Os livros do Mestre Samael abordam de forma escancarada todo o processo de cristificação do ser humano que anela trilhar o autêntico Caminho da Iniciação Branca. Esse Caminho Iniciático está didaticamente exposto no seu livro **As Três Montanhas** e também aqui, nesta pequena obra.

Importante: Samael não deixou nem nomeou sucessores, continuadores ou reformadores. Portanto, é bom manter distância desses que assim se apresentam aos incautos.

A IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL



Igreja (*Ecclesia*) originalmente significava “assembléia”, “reunião” e, por denotação, “comunidade”; tem o mesmo sentido da “*sangha*” hindu. Porém, hoje, uma Igreja é vista como instituição religiosa. Para o futuro, as antigas *ecclesia* novamente assumirão o caráter de comunidades espirituais.

“Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Palavras do Cristo Jesus que inspiraram a Igreja de Roma a propagar ao mundo que “a sua” era a verdadeira e única igreja. Porém, de acordo com um dos maiores doutores dela mesma, Santo Agostinho, até o século V da nossa era, essas palavras “Tu és Pedro...” “não se referiam à pessoa humana do apóstolo, mas sim, à confissão que Pedro fizera da divindade de Jesus: “Tu és o Cristo, filho do Deus Vivo”, declarou Pedro.

“A confissão da divindade do Cristo, diz Agostinho, é a pedra fundamental da Igreja”. O próprio Agostinho diz ainda que a pessoa de Pedro, chamada por Jesus de carne e sangue, não podia ser a pedra fundamental da igreja, até mesmo porque, em outras passagens do evangelho, Jesus chama Pedro de Satanás, por ter pensamentos humanos e não divinos. Nesse caso, essa igreja seria uma igreja de Satanás e não do Cristo.

A pedra fundamental da Igreja é a divindade de Jesus, o Cristo. Esse foi o axioma sempre defendido pelos gnósticos dos primeiros séculos. Sabiam os gnósticos que não existe nem pode haver verdadeira igreja fora do Cristo.

Detalhes como esse sempre foi motivo de terríveis discordâncias nos concílios do passado. Diz Samael Aun Weor:

“A Igreja do Cristo não é deste mundo. Ele mesmo disse que meu reino não é deste mundo”.

“No nome do Deus Vivo (o Cristo) há uma igreja invisível aos olhos da carne, mas visível para os olhos da alma e do espírito. Esta é a Igreja Gnóstica primitiva, à qual pertencem o Cristo e os Profetas. Essa igreja tem seus bispos, apóstolos, diáconos e sacerdotes que oficiam no altar do Deus Vivo”.

“O Patriarca dessa igreja invisível é Jesus, o Cristo. (...) Na Igreja Gnóstica vemos o Cristo sentado em seu trono, onde podemos conversar com ele pessoalmente” (Do livro **A Virgem do Carmo**, cap. VIII, pág. 20 e 21).

Samael Aun Weor foi o criador da Igreja Gnóstica Cristã Universal na década de 70, no México, hoje com ramos e derivações em diversos países. Porém, há muitos e importantes antecedentes ligados à criação da Igreja Gnóstica por Samael. As raízes da Igreja Gnóstica na América Latina remontam ao início do século XX (ano de 1910 mais exatamente) quando o médico alemão Dr. Arnold Krumm-Heller chegou ao México procedente da Alemanha.

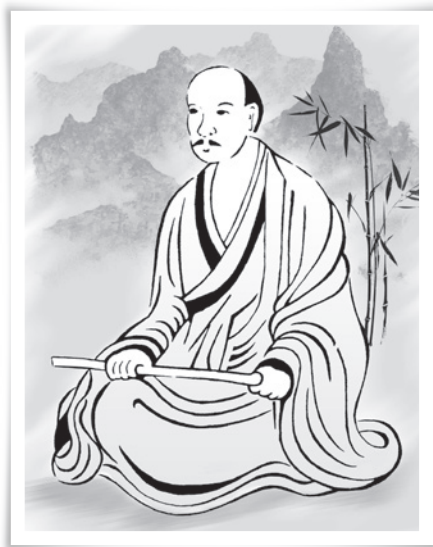
É por demais sabido nos círculos esotéricos e espirituais latino-americanos que Krumm-Heller era o Patriarca da Igreja Gnóstica da Europa para a América Latina. Ocorre que Samael foi discípulo de Krumm-Heller (Mestre Huiracocha) nos anos 1940, e dele recebeu os ensinamentos básicos que levaram o então Hierofante de Mistérios Menores, Aun Weor, a criar, mais tarde, o Movimento Gnóstico e a própria Igreja Gnóstica, utilizando inclusive os mesmos ritos que a Igreja Gnóstica de Krumm-Heller usava.

O distanciamento ou separação de Samael com a organização do seu Mestre não aconteceu de forma conflituosa; deu-se de forma natural pela morte ou desencarne de Krumm-Heller em 1949. Portanto, ainda que não haja uma ligação formal e jurídica entre a Igreja Gnóstica criada por Krumm-Heller (V.M. Huiracocha) e o Movimento Gnóstico de Samael, não há como esconder o fato de que o Movimento Gnóstico de Samael Aun Weor sucedeu o trabalho e a própria Igreja Gnóstica de Huiracocha.

A demonstração mais inequívoca disso são os ritos internos utilizados pelas instituições gnósticas criadas por Samael. Eles foram trazidos da Europa por Krumm-Heller. Além disso, nas primeiras obras de Samael é muito forte a inspiração dos ensinamentos dados pelo Mestre Huiracocha antes de desencarnar. Basta ler os primeiros livros de Samael Aun Weor para se perceber esse traço marcante. Afinal, todo discípulo, antes de se tornar mestre, traz consigo os traços do seu Iniciador.

Qualquer apreciação do Movimento Gnóstico e da Igreja Gnóstica de Samael Aun Weor fora desse contexto levará aos naturais desvios e falsas conclusões. A história e os fatos apontam o surgimento da gnose em terras americanas no início do século XX, tendo inclusive surgido antes na América Latina que na América do Norte, onde um ramo também oriundo da Europa se estabeleceu em 1928, quase 20 anos depois de haver chegado ao nosso continente.

Em 1960 a Gnose de Samael chega ao Brasil, em São Paulo. Em 1972 chega a Curitiba. É nesse ano que começa a nossa história, a história da Igreja Gnóstica do Brasil.



HOMENAGEM AO MESTRE TAKUAN SOHO



“Para as rosas, o jardineiro é eterno.” (Machado de Assis)

Bem poucos no mundo conhecem o Buddha Lanto. Mas muitos são os que escrevem sobre ele, uma quantidade infundável de lixo exotérico canalizado pelas páginas da internet mundo a fora.

Quanto ao lixo exotérico canalizado, nada a fazer; só esperar pelo fim desta raça degenerada para que com seu desaparecimento também vejamos o sumiço dessa autêntica praga que assola nosso já afligido mundo.

Quanto ao Buddha Lanto, queremos aqui registrar alguns fatos que nos foram confiados ou que acabamos por descobrir ao longo da nossa jornada interna pelas trilhas vivas do **Livro Amarelo**.

Mestre Lanto é um Buddha da Escola Theravada; segue a via vermelha do budhismo (Caminho Reto). Estará encarnado na Era de Ouro, quando tomará o Caminho Reto. Mestre Lanto tem instruído e estado presente na vida de muitos estudantes gnósticos e budistas - e isso já vem de longa data. Ele é do Raio da Sabedoria, assim como o Mestre Kuthumi.

Dentre suas vidas anteriores, queremos destacar duas:

1. O chinês **Ye Liu Shut'sai**, poupado por Gengis Khan quando invadiu a China e depois nomeado por ele como seu conselheiro, fato esse que impediu que Gengis Khan destruísse toda a China e a transformasse em pastagens. Podemos afirmar, sem temor a equívocos, que Shut'sai foi a inteligência e a sabedoria do império mongol, porque Gengis Khan era pura morte e destruição.

O sábio Shut'sai fez com que os objetivos de destruição que antes norteavam o império mongol fossem substituídos pela manutenção e assimilação da cultura e da tecnologia chinesas, extremamente avançadas para os então bárbaros mongóis. Assim, fortaleceu-se e ampliou-se ainda mais o império mongol, com Shut'sai como principal conselheiro de Gengis Khan.

Com a morte de Gengis Khan, Shut'sai seguiu como conselheiro de Ogodei, filho e sucessor de Gengis Khan, e que fora criado e instruído sob a orientação do sábio chinês.

Grande surpresa tivemos quando descobrimos nos mundos internos que Yamamoto Tsunetomo, autor do **Hagakure**, foi um dos retornos [reencarnações] posteriores de Ogodei, o qual acabou seguindo uma trajetória similar a daquele que fora seu pai na Mongólia, recebendo uma educação de samurai no século XVII, tal qual fizera seu antigo pai, um pouco antes, quando foi conhecido como Miyamoto Musashi.

2. O Mestre Takuan Soho, nascido em 1573, monge zen, calígrafo, pintor, poeta, jardineiro, mestre do *chado* (cerimônia do chá) e, talvez, inventor da conserva de legumes que até hoje leva o seu nome. Mestre Takuan, sentindo a morte chegar, deixou orientações bem específicas aos seus dois discípulos de confiança: “Sepultem meu corpo no sopé da montanha atrás do templo, cubram-no de terra e vão para casa. Não recitem sutras, não façam ritos e não recebam presentes de monges nem de leigos. Que os monges se cubram com as mesmas vestes, comam as mesmas refeições e façam tudo como nos dias comuns.”

No último instante, ao desencarnar plenamente consciente; pediu um pincel e uma folha de papel, e nela escreveu o ideograma chinês *yume* (“sonho”), pôs o pincel sobre a mesa e expirou.

O mais interessante é notar que Mestre Takuan soube domar e encaminhar a força selvagem e bruta daquele que é conhecido como “o maior samurai de todos os tempos” no Japão (Miyamoto Musashi), nada mais nada menos (outra surpresa) que uma das encarnações posteriores daquele que fora Gengis Khan.

Baseado nos ensinamentos aprendidos com Mestre Takuan, Musashi escreveu **O Livro dos Cinco Elementos [Go rin no sho]** também traduzido como **O Livros dos Cinco Anéis**.



As idéias e a filosofia de vida do Mestre Takuan têm exercido influência desde seu desencarne até os dias atuais no Japão. Por exemplo, o autor do **Hagakure**, Yamamoto Tsunetomo, nascido em 1659, praticamente fez reviver a filosofia de Takuan em seu tempo, especialmente, os ensinamentos sobre o reto uso da espada ou o reto caminho do guerreiro.

Takuan Soho foi a última encarnação do Mestre Lanto. É um dos Buddhas mais ativos nos tempos atuais nos mundos internos, ajudando e instruindo todos aqueles sinceros devotos do **Livro Amarelo** que o invocam.

Assim como chegou a amarrar Musashi numa árvore e lá o deixou pendurado por uma noite até acalmar sua ira, também ainda hoje Mestre Lanto é de extremo rigor com aqueles que pedem que ele seja seu Mestre Instrutor.

Por aí bem se vê, amigo leitor, que a realidade nada tem a ver com as sandices e pieguices desses “canais” que se anunciam como porta-vozes desse grande ser.

Com estas breves palavras, prestamos nossa singela homenagem e nosso profundo agradecimento ao Venerável Mestre Takuan Soho.

A foto da página anterior retrata o pequeno jardim que mantemos na sede da IGB, em Curitiba, em homenagem ao Mestre Takuan - Buddha Lanto.

Namastê

Karl Bunn

Curitiba 27.10.2012

SUMÁRIO



Sobre o autor	5
Apresentação.....	6
Prefácio do original.....	9
Introdução do autor	13
Capítulo 1: O amor.....	15
Capítulo 2: Kundalini.....	17
Capítulo 3: As duas testemunhas.....	21
Capítulo 4: Mantra para despertar Kundalini	23
Capítulo 5: Os filhos da sabedoria.....	25
Capítulo 6: Urdhvarata yoga	28
Capítulo 7: A Mãe Cósmica	30
Capítulo 8: Pranayama Crístico egípcio	32
Capítulo 9: Transmutação para solteiros	36
Capítulo 10: Ordem e disciplina esotérica	38
Capítulo 11: A meditação	40
Capítulo 12: Primeiras experiências clarividentes e clariaudientes	41
Capítulo 13: A voz sutil.....	46
Capítulo 14: Estado Jinas.....	49
Capítulo 15: Utensílios e perfumes	61
Conclusão.....	63
Sunyata.....	65
Apêndices do tradutor	80

LIVROS PUBLICADOS PELA EDISAW



Para ver a lista atualizada, consultar nossa página na internet:

www.edisaw.com.br



**O MATRIMÔNIO
PERFEITO**
A Porta de Entrada
da Iniciação



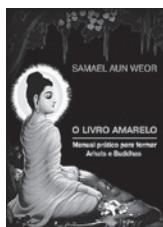
AS 3 MONTANHAS
Esoterismo Iniciático
Gnóstico



**A CONVERSÃO
DE BELZEBU**
De Príncipe dos
Demônios a Anjo
de Deus



**KUNDALINI
YOGA**
Os Mistérios da
Serpente de Fogo



O LIVRO AMARELO
Manual prático para
formar Buddhas e
Arhats



**OS MISTÉRIOS
MAIORES**
As Iniciações
secretas
de Jesus no
Egito



**EDUCAÇÃO
FUNDAMENTAL**
Educar é bem mais
que programar
pessoas a produzir e
consumir



**A GRANDE
REBELIÃO**
Mudar a forma de
pensar para mudar a
forma de viver



PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA

Bases espirituais para
criar nova vida interior



O CRISTO CÓSMICO

O mistério de sua
crucificação na
matéria



A GNOSE CRISTÃ DO SÉCULO XX

O resgate dos
Mistérios do
Cristianismo
Antigo



MEDICINA OCULTA

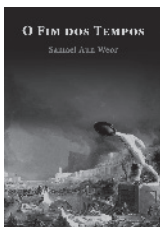
Tratado de Medicina
Oculta e Magia
Prática



SIM! HÁ INFERNO, DIABO E KARMA



O LIVRO DA MORTE



O FIM DOS TEMPOS



GNOSE AQUARIANA

Doutrina da
Humanidade
futura: Razão de ser
do Movimento
Gnóstico



SDOUTRINA SECRETA GNÓSTICA

Iniciação à Gnose



SEDE NACIONAL DA IGB

www.gnose.org.br

Curitiba – Paraná – Brasil

Rua José Tomasi, 824 – Bairro Santa Felicidade

CEP: 82015-630

Fone: 41 3372 7038

E-mail: **faleconosco@gnose.org.br**



Este livro digital foi disponibilizado gratuitamente pelo
Projeto Abragnose Digital, mantido pela
ABRAGNOSE - Academia Brasileira de Gnose.

O Projeto Abragnose Digital, por meio de contribuições
de estudantes gnósticos e simpatizantes,
tem por objetivo disponibilizar versões digitais gratuitas
de obras publicadas pela EDISAW - Editora Samael Aun Weor.

Para adquirir cópias impressas de obras do catálogo da EDISAW,
a preço de custo, visite a nossa loja na página www.edisaw.com.br.
Ao adquirir as versões impressas das obras da EDISAW
você contribui para a expansão do seu catálogo e
para a manutenção de sua obra de divulgação
do conhecimento gnóstico contemporâneo.

Para ajudar a manter este e outros trabalhos de cunho cultural,
assistencial e missionário você pode também contribuir diretamente
para com a ABRAGNOSE realizando doações
por meio da seguinte conta bancária:

Banco do Brasil
Agencia: 3390-1
Conta: 27.361-9
CNPJ 14.578.176/0001-30
Academia Brasileira de Gnose

Agradecemos o seu apoio!

Paz Inverencial!



EDISAW

Aviso de copyright:

Todos os direitos reservados para a EDISAW - Editora Samael Aun Weor.
A distribuição deste material é permitida desde que seja mantida a totalidade do material,
e seja expressamente mencionada a fonte (EDISAW / Projeto Abragnose Digital)
e ambos os nossos endereços na internet (www.gnose.org.br e www.edisaw.com.br).



**Tendes aqui, amadíssimos, a yoga que se necessita para
a Nova Era de Aquário.**

**O Livro Amarelo é um livro de ocultismo transcendental
e absolutamente prático.**

Sede amáveis para escutar e bondosos para julgar.

**Este Livro Amarelo é a Sabedoria dos Buddhas,
a ciência da Mente Cósmica.**

**Os Buddhas usam manto amarelo. A cor do mundo mental é amare-
la. Quando o homem se liberta de seus quatro corpos de pecado,
torna-se um Buddha. Todo Buddha usa manto
amarelo. O Raio do Cristo é o amarelo ouro.**

**A ciência da mente constitui verdadeiramente
o Livro Amarelo. Este é o Livro Amarelo porque é
o livro da ciência da mente.**

**Que vosso Pai que está em segredo e vossa
Divina Mãe Kundalini vos bendigam.**



Gnose é aqui:
www.gnose.org.br

EDISAW

ISBN 978-85-62455-04-9



9 788562 455049